

REVISTA DA SEMANA



HOMENAGEM A REPUBLICA ARGENTINA — 25 DE MAIO DE 1912

O Presidente Saens Peña

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO E O
CHRONOMETRO PATER PHILIPPE, GONDOLO &
LABOURIAI, RELOJOEIRO — ST. RUA DA QUEILANDA, 51

A EQUITATIVA

Sinistro das apolices ns. 11.947
e 11.945 — 15:000\$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Anna de Souza Oliveira, e em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Luiz Evandro Teixeira, Juiz de Direito de Orphans de Therezina, Capital do Estado do Piahy, em data de 4 de Setembro de 1911, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000\$000), valor da apolice n. 11.947, emittida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e oitenta e sete mil e cem réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação da dita apolice numero 11.947, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912. — Pelo Banco Nacional Brasileiro, A. B. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho, Directores.

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Jardeлина Presalina de Oliveira, receberamos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:00\$), valor da apolice n. 11.945, emittida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de cento e setenta e seis mil e trescentos réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da dita apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto á citada apolice numero 11.945, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Testemunhas:

Francisco Ignacio L. Werneck.
Arthur Santos Pinto.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912 — Pelo Banco Nacional Brasileiro, B. A. Bueno, Aprigio Alves de Carvalho, Directores.

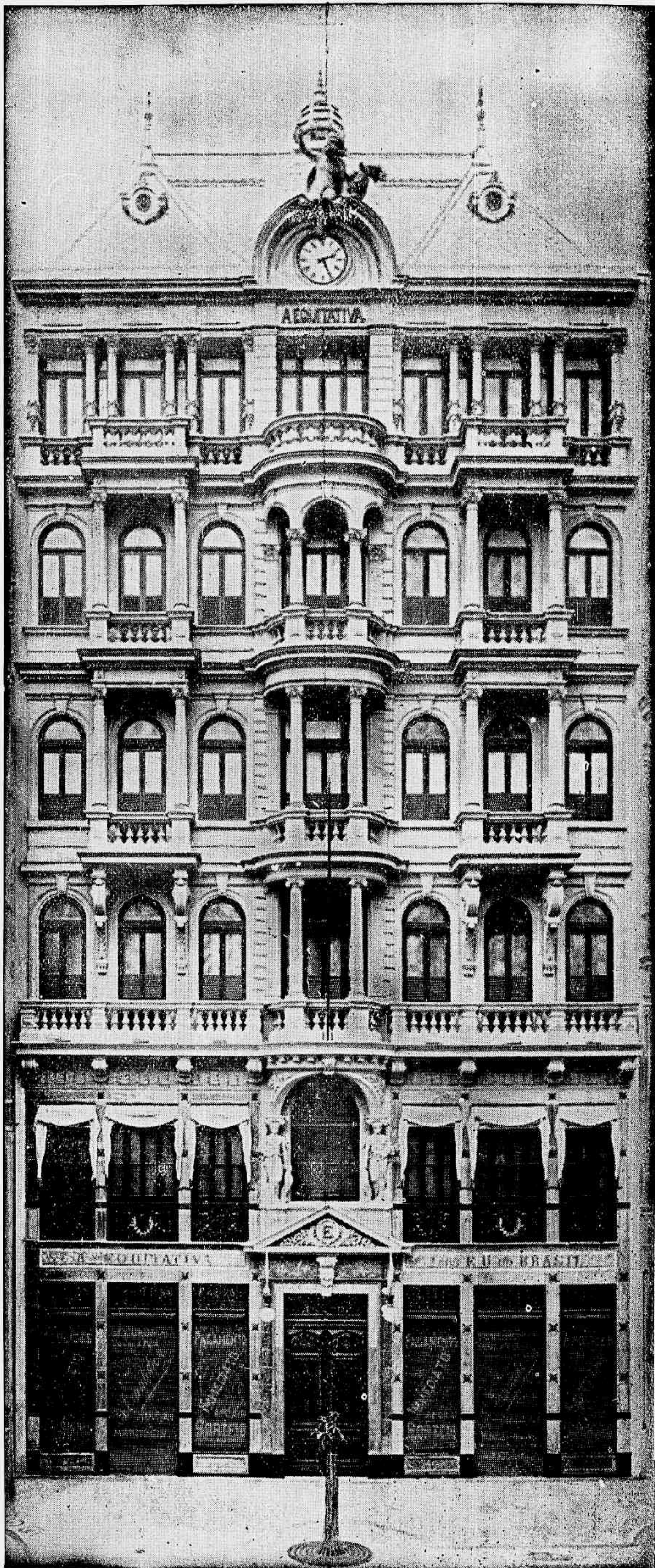
(Firmas reconhecidas pelo Tabelião Evaristo V. de Barros.)

Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "A Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na forma das respectivos contratos.

Pegam prospectos.

Séde social :

AVENIDA RIO BRANCO 125
(Edificio de sua propriedade)



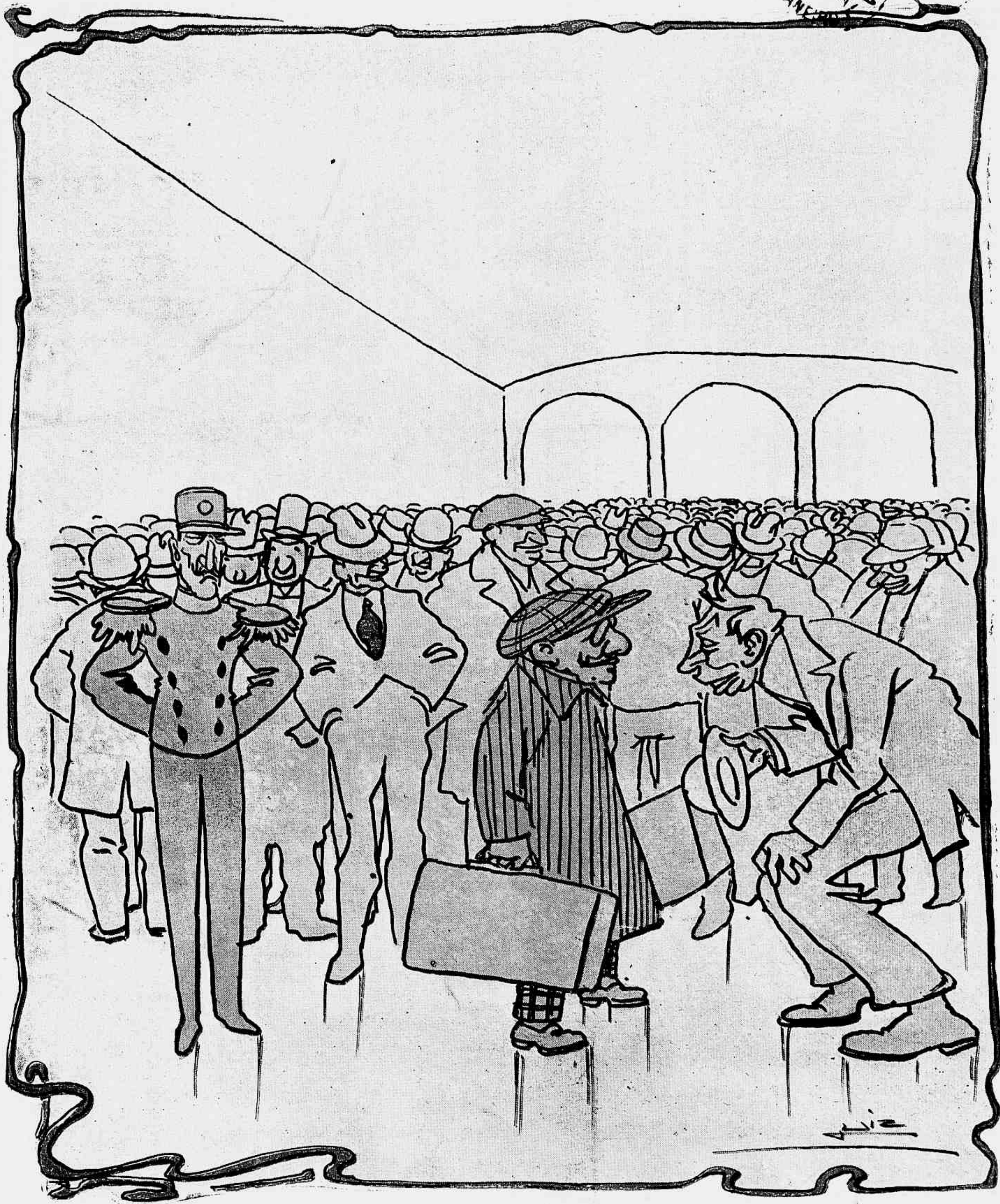
REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 25 de Maio de 1912

Anno XII—N. 628—Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

S. EX. NÃO FOI



— Que é isso, voltou p'ra traz?

— É. Agora me lembro. Conheço o Espírito Santo... de orelha...

A EQUITATIVA

Sinistro das apolices ns. 11.947
e 11.945 — 15:000\$000

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Anna de Souza Oliveira, e em virtude do alvará expedido pelo Sr. Dr. Luiz Evandro Teixeira, Juiz de Direito de Orphans de Therezina, Capital do Estado do Piahy, em data de 4 de Setembro de 1911, recebemos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de dez contos de réis (10:000\$000), valor da apolice n. 11.947, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de duzentos e oitenta e sete mil e cem réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação da dita apolice numero 11.947, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912. — Pelo Banco Nacional Brasileiro, A. B. Bueno, *Aprigio Alves de Carvalho*, Directores.

Na qualidade de procuradores bastantes da Exma. Sra. D. Jardeina Presalva de Oliveira, recebermos d'A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de cinco contos de réis (5:000\$), valor da apolice n. 11.945, emitida pela referida sociedade sobre a vida do Sr. Pedro Thomaz de Oliveira e ora vencida por fallecimento deste, menos a quantia de cento e setenta e seis mil e trescentos réis, importancia de um premio semestral differido para completar o 8º anniversario da dita apolice.

E, pelo presente, damos á Equitativa plena e geral quitação quanto á citada apolice numero 11.945, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum valor.

Testemunhas:

Francisco Ignacio L. Werneck.
Arthur Santos Pinto.

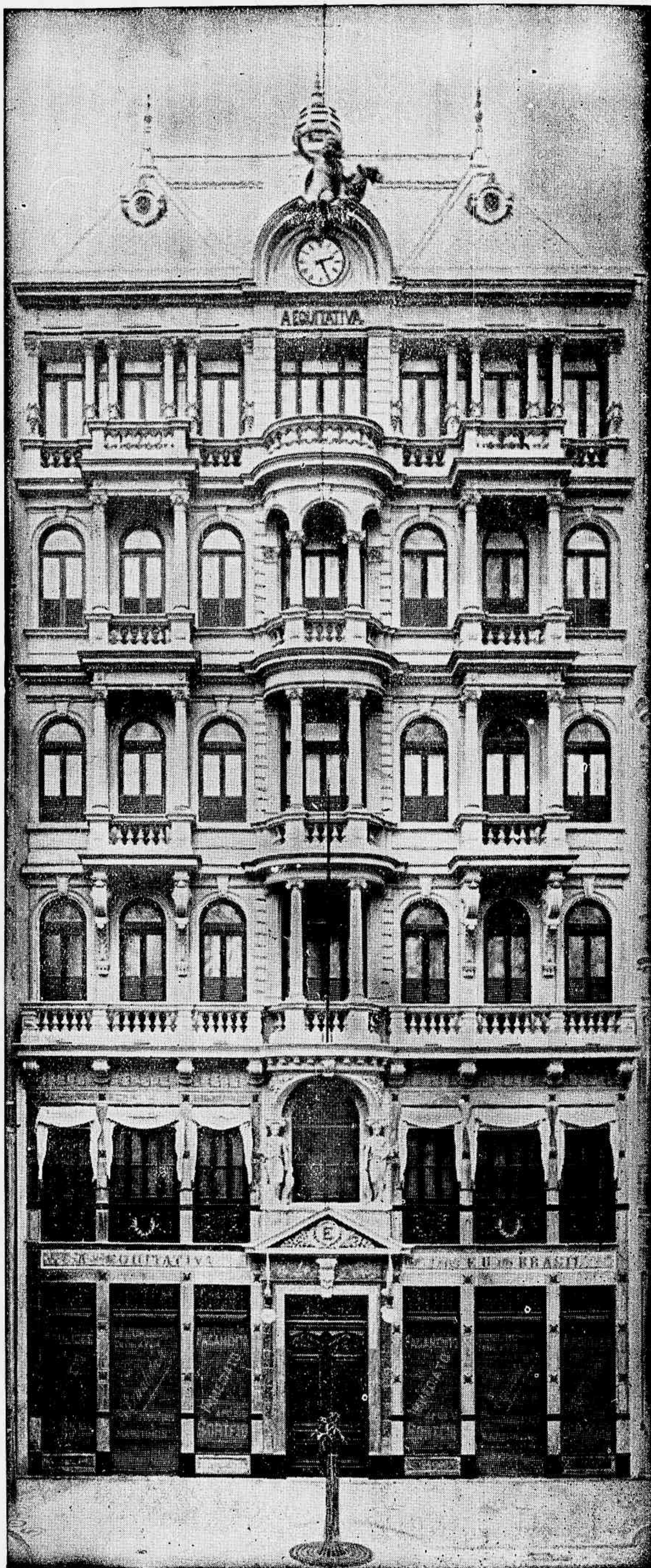
Rio de Janeiro, 19 de Fevereiro de 1912 — Pelo Banco Nacional Brasileiro, B. A. Bueno, *Aprigio Alves de Carvalho*, Directores.

(Firmas reconhecidas pelo Tabelião Evaristo V. de Barros.)

Nota — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "A Equitativa" montam a mais de 12.000:000\$000, sendo que as sorteadas continuam em vigor na forma das respectivos contratos.

Pegam prospectos.

Séde social :
AVENIDA RIO BRANCO 125
(Edificio de sua propriedade)



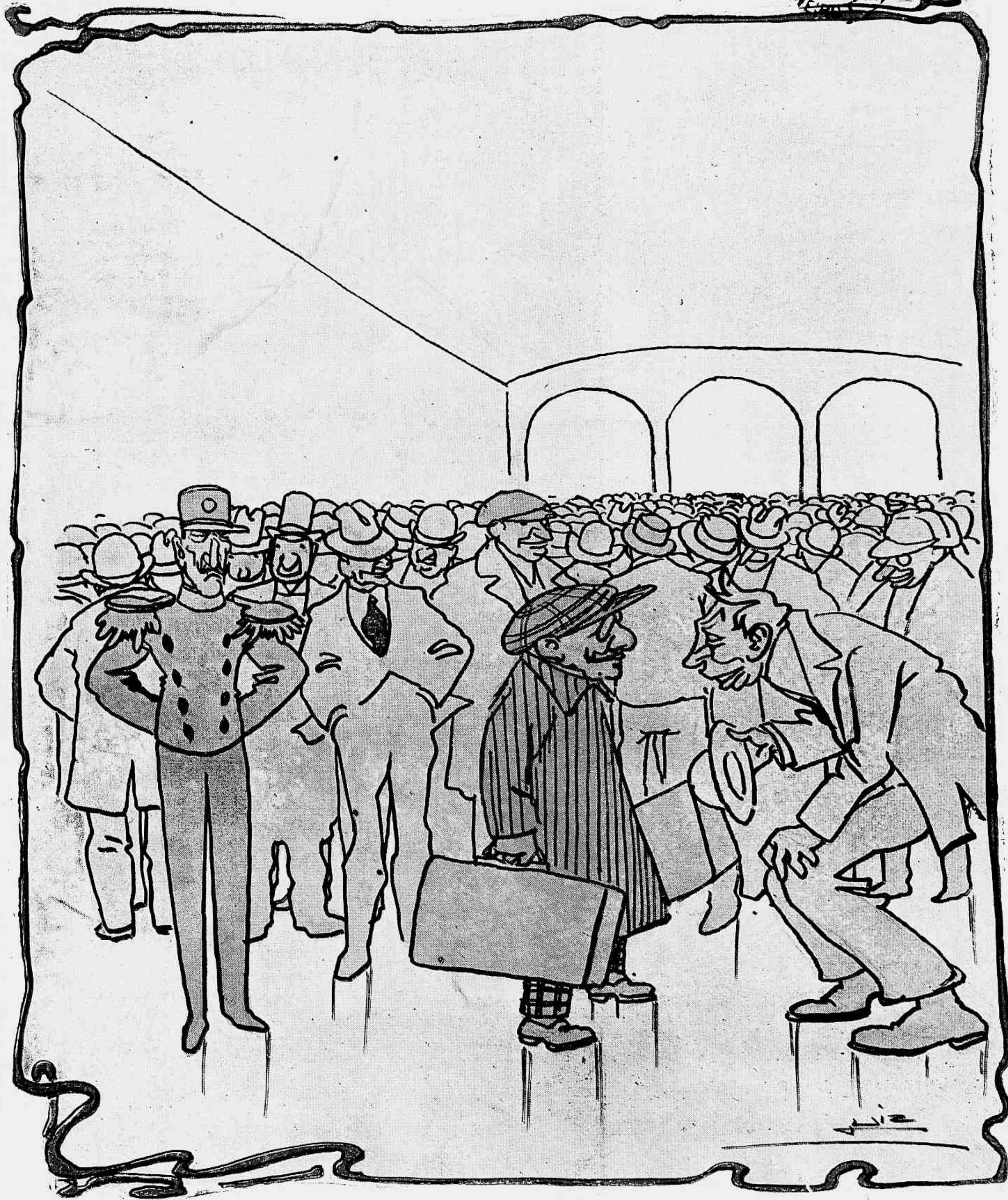
REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 25 de Maio de 1912

Anno XII—N. 628—Avulso 300 réis
— Avenida Rio Branco 110 e 112

S. EX. NÃO FOI



— Que é isso, vollou p'ra laz?

— É. Agora me lembro. Conheço o Espirito Santo... de orelha...

NA VISITINHA

Caxinguelê vae á Republica Argentina — A sua chegada lá — Os festejos — O maxixe na ponta — As suas impressões.



A Republica Argentina está hoje embandeirada em arco. Festeja-se alli o anniversario de uma independencia que já fez centenario, centenario esse para cujos festejos a *Revista* destinou um enviado especial ha dois annos e destinará um outro, se o primeiro já não existir d'aqui ha noventa e oito.

Mas, centenario não é cousa que se faça todos os dias e os enviados *especiales* andam pelos olhos da cara.

Desta vez não é centenario. Nesse caso não mandamos um enviado *especial*. Seguiu mesmo um enviado de *ceroulas* — de ceroulas e casaca — um enviado de luxo.

O trabalho todo foi encontrar d'entre todos nós o mais *caradura* e que ao mesmo tempo não perdesse a *linha*. Surgiu o *Caxinguelê*.

E o *Caxinguelê* partiu, armado de uma casaca que lhe emprestou o Coronel Marçal, e de uma escova de dentes que pertenceu ao Ernesto Senna, uma escova de estimação que o vôvô dos reporters guarda, desde quando lhe não appareceram os primeiros dentes.

O nosso delegado acaba de mandar-nos as suas primeiras impressões, e aqui passamos a imprimil-as e á illustral-as.

* * *

Cinco dias de viagem e de vomitorio puzeram *Caxinguelê* vazio de todo; faltou todo tempo á *boia* e só ponde tolerar o leite... Ribeiro, que por signal é uma boa prosa.

O intendente, diz-nos *Caxinguelê*, projecta baptisar a agua que se vende por aqui com o seu nome (delle intendente); projecta mais encherter o *capim melado* que está dando muito bem alli no quintal da Academia de Lettras, para cultivar mosquitos. Tem outros projectos mais...

Caxinguelê assim se exprime, relativamente ao que se passou depois da sua chegada a Buenos Aires:

“Fui aqui muito bem recebido por um cocheiro de sobretudo até aos olhos e um carro de praça. Os carros parecem-me de grande resistencia, pois só eu, descontando os meus vinte e cinco kilos, entrei com cinquenta *pesos*, que é quanto tenho pago por ora.

Encontrei o nosso ex-presidente mergulhado



numa *cuia* de *chimarrão* e a rastei-o commigo a procura do Zeballos. Ah! o Zeballos! Que camaradão! Já é toco meu. Imaginem o director da *Prensa* já sabe o “Vem cá mulata” como eu. Pecca um tanto na pronuncia, porque elle diz assim:

Vem cá *muchacha*
Não vou lá não.
Sou *democracha*
Do coração.

Fomos os tres á casa do General Roca. S. Ex. dava as ultimas esfregações na casaca para o banquete presidencial. Depois reunimos-nos aos tres intendentes brasileiros e partimos para o sarão da *Casa Rosada*, que está agora pintada de branco.

Nesse momento promovi um maxixe. O Zeballos, que é mais pelo tango, propoz uma *dansa creola*. O Leite Ribeiro assim que ouviu fallar em *creoula*, julgou que se tratava de uma das nossas patricias e *projectou-se* na nossa roda.

Mas o maxixe foi preferido por todos e nós cahimos no maxixe.



O Dr. Campos Salles que só sabe fazer de dama, atracou-se com o General Roca que não vae mal de *damo*; o Leite Ribeiro dansou de velho, sozinho e eu grudei-me ao Zeballos, que dizia a cada passo:

— Ah! *muchacho bueno*! Todo nos une y nada nos separa!

O Dr. Saenz Peña ficou tão cheio de si e de mim que me mandou dar todas as bebidas que circundavam a vasta mesa em fórma de mesa mesmo.

* * *

Parti ao amanhecer. A transparencia de uma gaze muito branca que se ia desfazendo em ouro fêco, amortecia as ultimas luzes quadradinhas do Palacio Lá longe ainda um lenço a acenar por mim... e uma voz saudosa a murmurar:

— Adios, macaquito!...

E eu cheio de saudade respondi:

— Zebalos, adeus!...

Marechal Olympio da Silveira

Em 19 do corrente falleceu e sepultou-se o Sr. Marechal Antonio Olympio da Silveira, que estava no exercicio do cargo de Commandante Superior da Guarda Nacional desta Capital.

Contava 73 annos de idade e prestou muitos serviços ao paiz. Seu enterro foi concorridissimo pegando nas alças do caixão o Sr. Presidente da Republica, os Ministros do Estado da Justiça e da Guerra, o Coronel Josino Silva, Commandante Superior, interino; o Senador Mendes de Almeida, Presidente do Club da Guarda Nacional e,

finalmente, um Coronel do Exercito, representando os antigos commandados do mesmo Marechal.

Os desenhos ao lado, além do retrato do finado, representam a ega, momentos antes do sahimento, e o feretro em caminho da ultima morada.

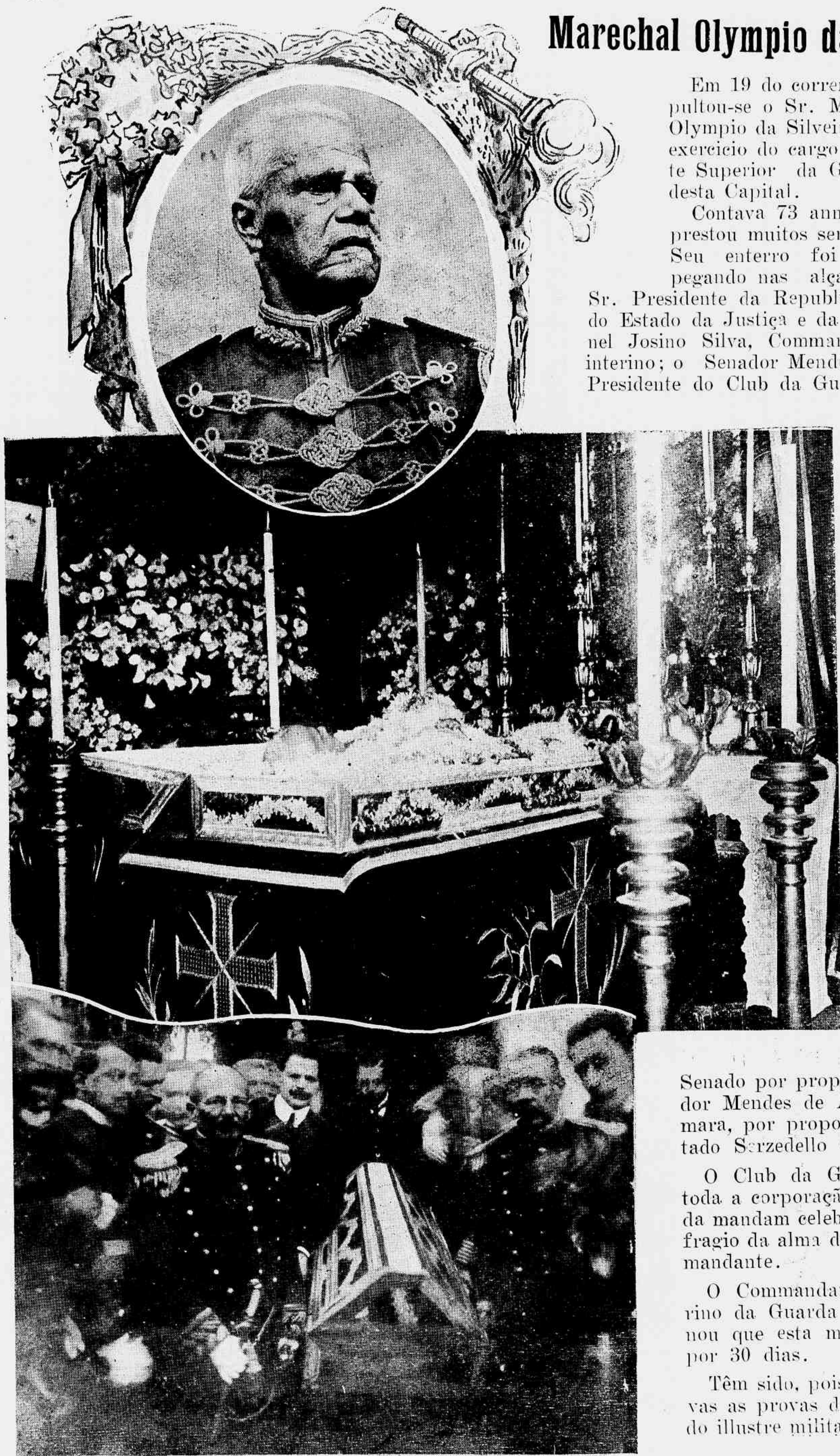
No Congresso Nacional fizeram-se demonstrações de sentimento pe'a morte do Sr. Marechal Olympio da Silveira, sendo approvados votos de pezar: — No

Senado por proposta do Sr. Senador Mendes de Almeida e na Camara, por proposta do Sr. Deputado Serzedello Corrêa.

O Club da Guarda Nacional e toda a corporação da mesma guarda mandam celebrar missas em suffragio da alma de seu extinto commandante.

O Commandante Superior interino da Guarda Nacional determinou que esta milicia tomasse luto por 30 dias.

Têm sido, pois, as mais expressivas as provas de pezar pela morte do illustre militar,





GALERIA NOBRE

Julião Machado — O MESTRE

*Nem só dos pequenos frascos sahem
as grandes essencias*

**SUAVE MILAGRE !**

(Sobre uma pagina de Eça de Queiroz)

A' minha irmã Esther

Não sei onde, mas sei que então vivia
Em humilde turgur' desamparado
Pobre mulher e um filho que atacado,
Ha muito alli, das febres padecia.

Da fama de Jesus, em certo dia,
Rôto mendigo havendo-lhe fallado,
O filho segredou mais confortado:
—Mãe, se Jesus eu visse, não morria !—

Calando a dor, a misera chorava...
Já sem força a criança e com vós cava:
—Mãe, ver Jesus queria e nunca o vi !—

E logo, em leve gesto a porta abrindo,
Jesus o bom, o candido, sorrindo,
Em brando accento:—Filho, estou aqui !

Jacques Raymundo.

29—4—1905.



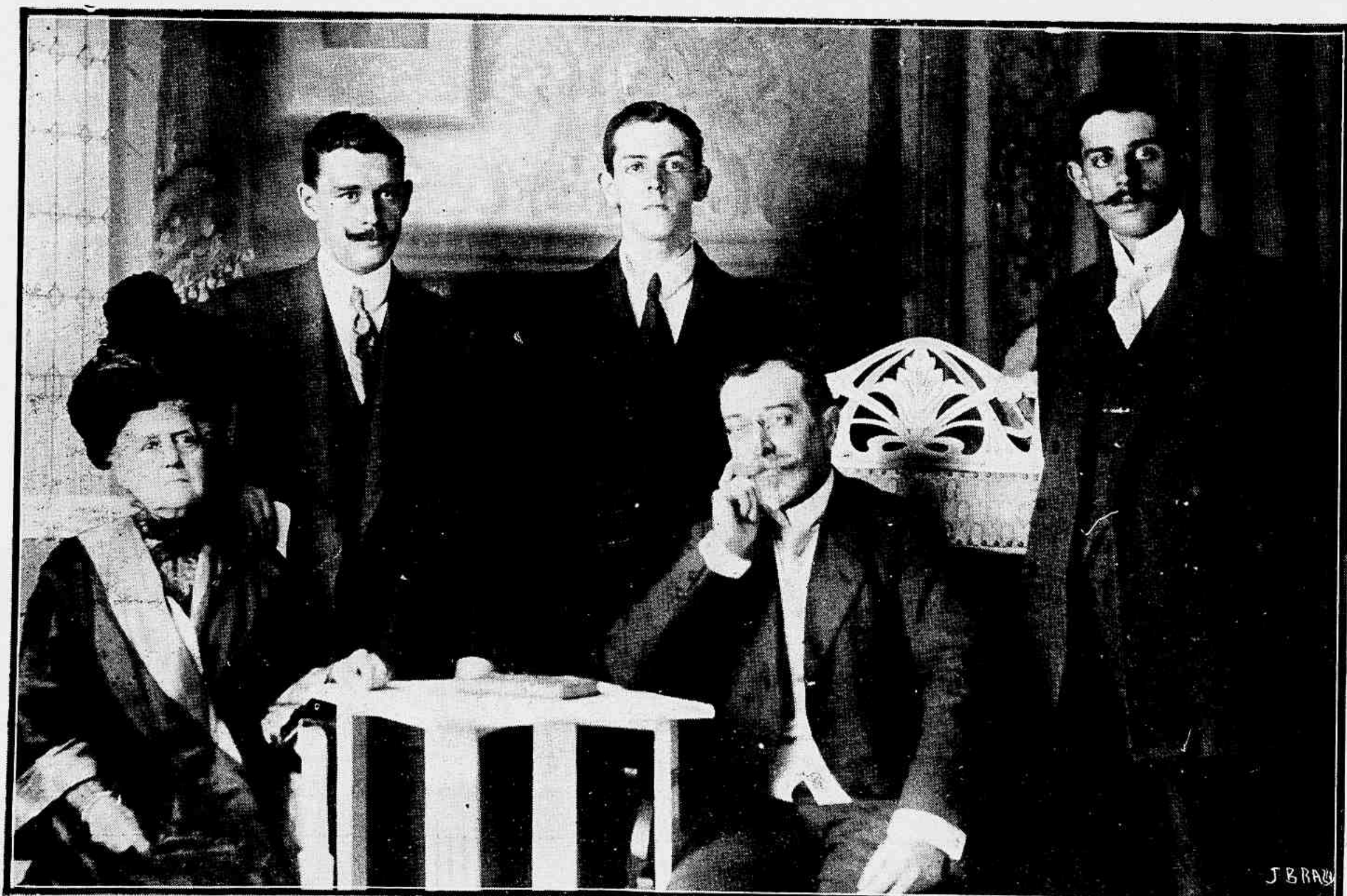
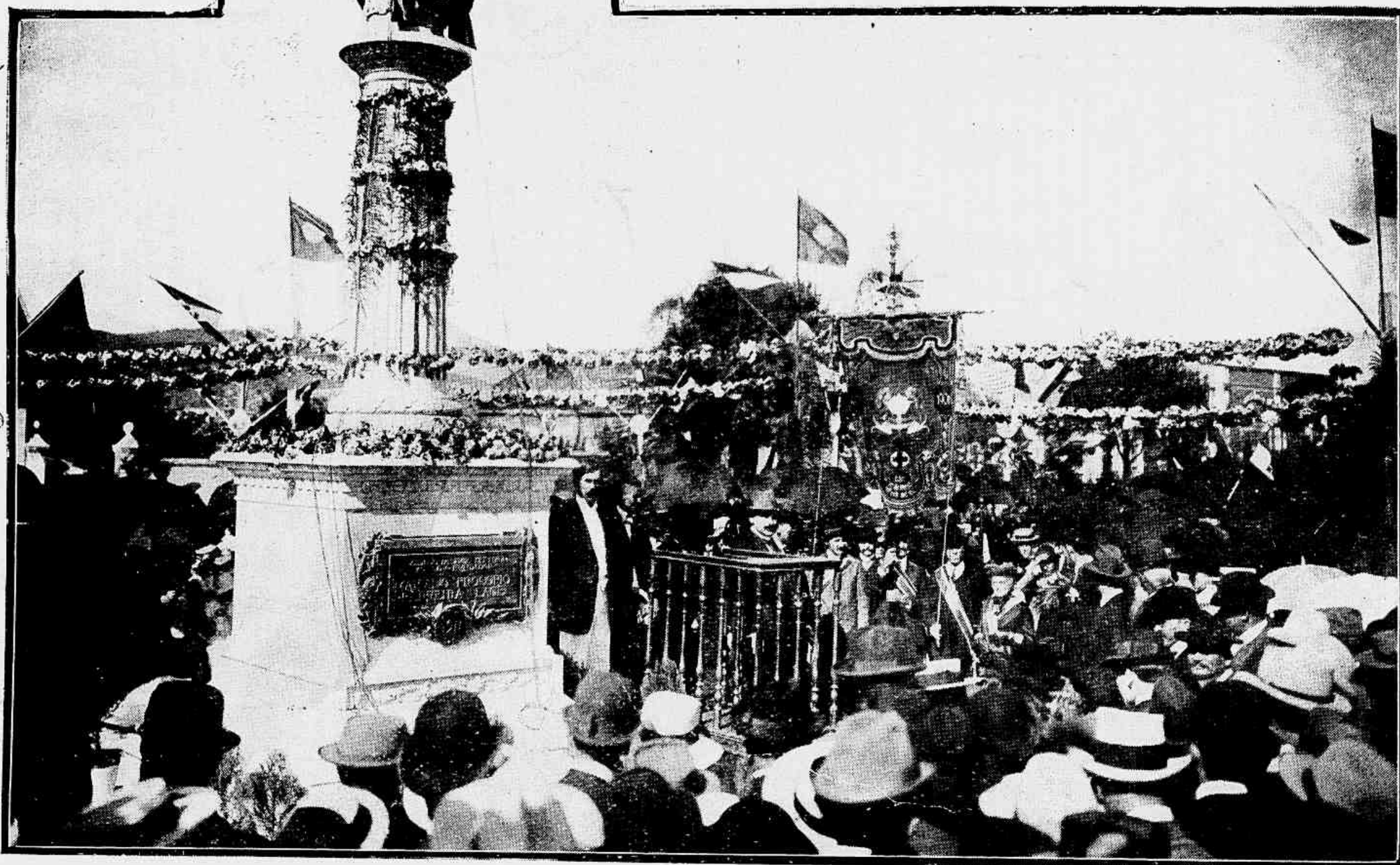
Portugal — Ponte D. Luiz,
no Porto

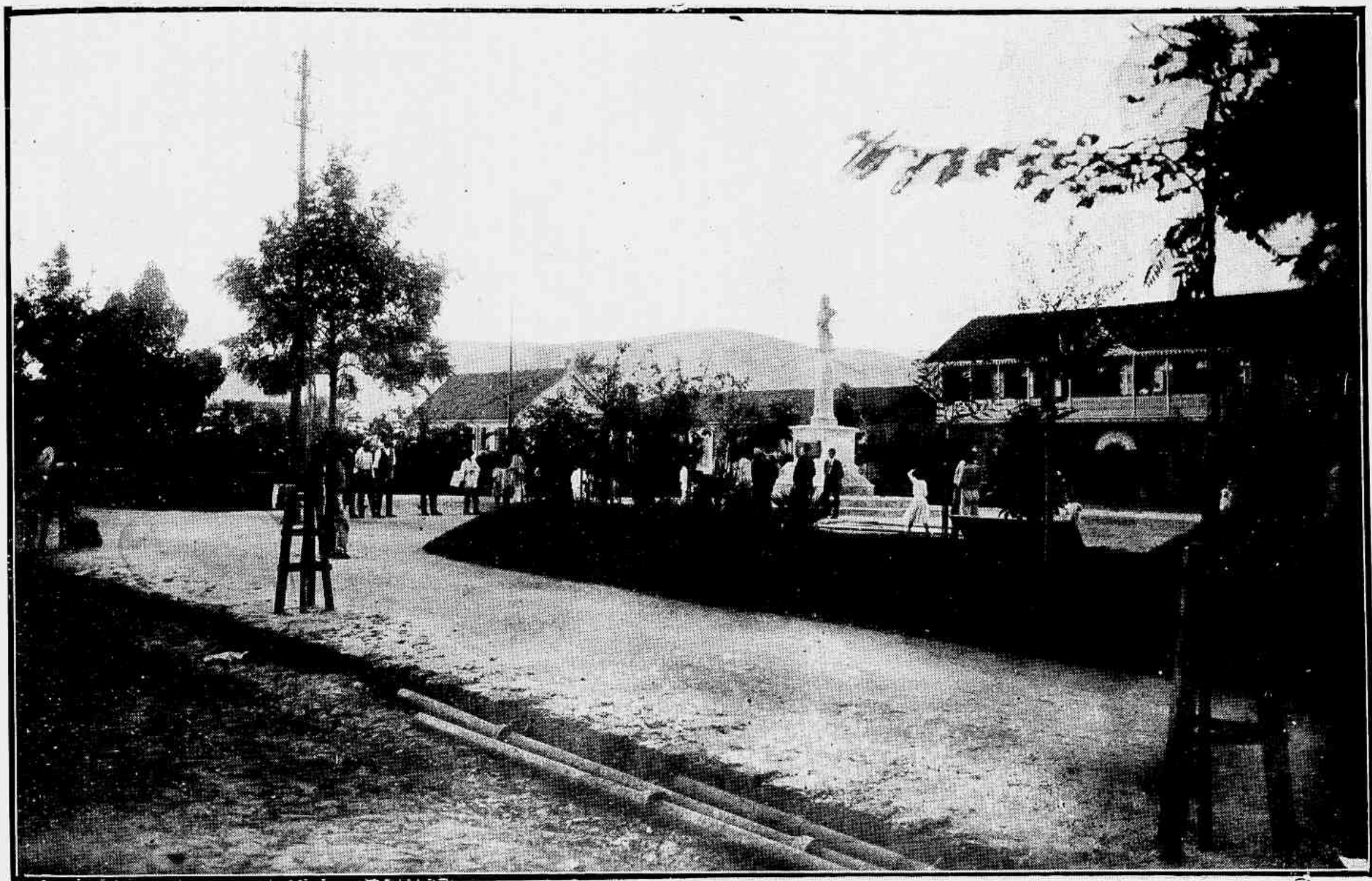
MORRO DE SANTO ANTONIO

Uma rua e uma moradora com a indefectivel lata que foi de kerozene



Acto da inauguração do monumento de Marianno Procopio na cidade de Juiz de Fora—Vê-se na primeira gravura, a viúva de Marianno Procopio próximo ao estandarte e o orador official, Dr. Pandiá Callogeras, Deputado Federal, ao dirigir-se para a tribuna.—Na segunda gravura: sentados D. Maria Amalia Ferreira Lage, viúva de Marianno Procopio e Alfredo Ferreira Lage, filho; de pé, da esquerda para a direita, Gabriel, Roberto e Frederico, filhos do fallecido Frederico Ferreira Lage.





Trecho do lindo Jardim do Largo do Riachuelo, em Juiz de Fora, mandado construir pelo Dr. Oscar Vidal Barboza Lage, Presidente da Camara Municipal. No centro foi erigido o monumento do benemerito Marianno Procopio

SUPPLICA

A provar que hei perdido a segurança
Desde, Senhóra, que cheguei a ver-vos,
Ao juizo recusaram-se-me os nervos,
E succede-me insólita mudança.

Tremo por mim, pezar que a linda e mansa
Face vossa me induza a vir dizer-vos
Esta infinita insania de querer-vos
E n'alma quanto sinto de esperança.

Apiedai-vos de mim, cuja loucura
Em toda a parte só divisa abrolhos
Depois de ter o olhar de leve posto

Em vosso airoso talhe, em nossa alvura,
Nas duas noites que mostraes nos olhos,
Nas duas rosas que trazeis no rosto !

COVARDIA

Esta screna e tímida ternura
De amor que sempre lêdes no meu gesto,
Em que vos pése, encerra em si protesto
Contra a força de vossa formosura.

Em verdade, se em mim quanto ha de honesto,
De haveres captivado estais segura,
Não estranheis se ora explicar procura
Meu coração porque o tratais de resto.

Porque roubaste minha calma, posto
Que me não podeis dar a mesma calma ?
Consente Amor, de vós, tamanha offensa ?

Pobre de mim que vejo com desgosto
Que cada vez vos quero com mais alma
Para gloria de vossa indiferença !

Annibal Theophilo.



Paul Adam.—Desembarque do escriptor francez Paul Adam, em companhia de sua esposa, vendo se á sua direita os Srs. Dr. Graça Couto, Conselheiro José Carlos Rodrigues, Dr. Souza Bandeira, Senador A. Azeredo, Mme. e Mlle. Azeredo e á esquerda, o Sr. Carrique, representante da Messageries Maritimes.



Estudo photographico

(Phot. Elias Allam).

PELA DIPLOMACIA



O banquete na Legação Chilena, offerecido ao Sr. Dr. Julio Fernandez, Ministro da Republica Argentina. Os convidados do Dr. Francisco Herboso e senhora. — Um aspecto do banquete.



Em um banquete de artistas, um dos convivas, que é um grande pintor, está um tanto embriagado:

— Olha ! — diz um escultor — Velasquez está borracho.

— Como se atreve você a fallar, nesses termos, do grande mestre ?

— Tem razão; peço mil de culpas a Velasquez.

AS MEDICAS

— Manuel, vae á casa de D. Amelia e diz-lhe que minha mulher está muito doente e que venha immediatamente vel-a.

Meia hora depois volta o criado e diz:

— O doutor não póde vir, porque acaba de dar á luz uma robusta menina.

BANQUETE DE DESPEDIDA AO CONSUL DA ITALIA

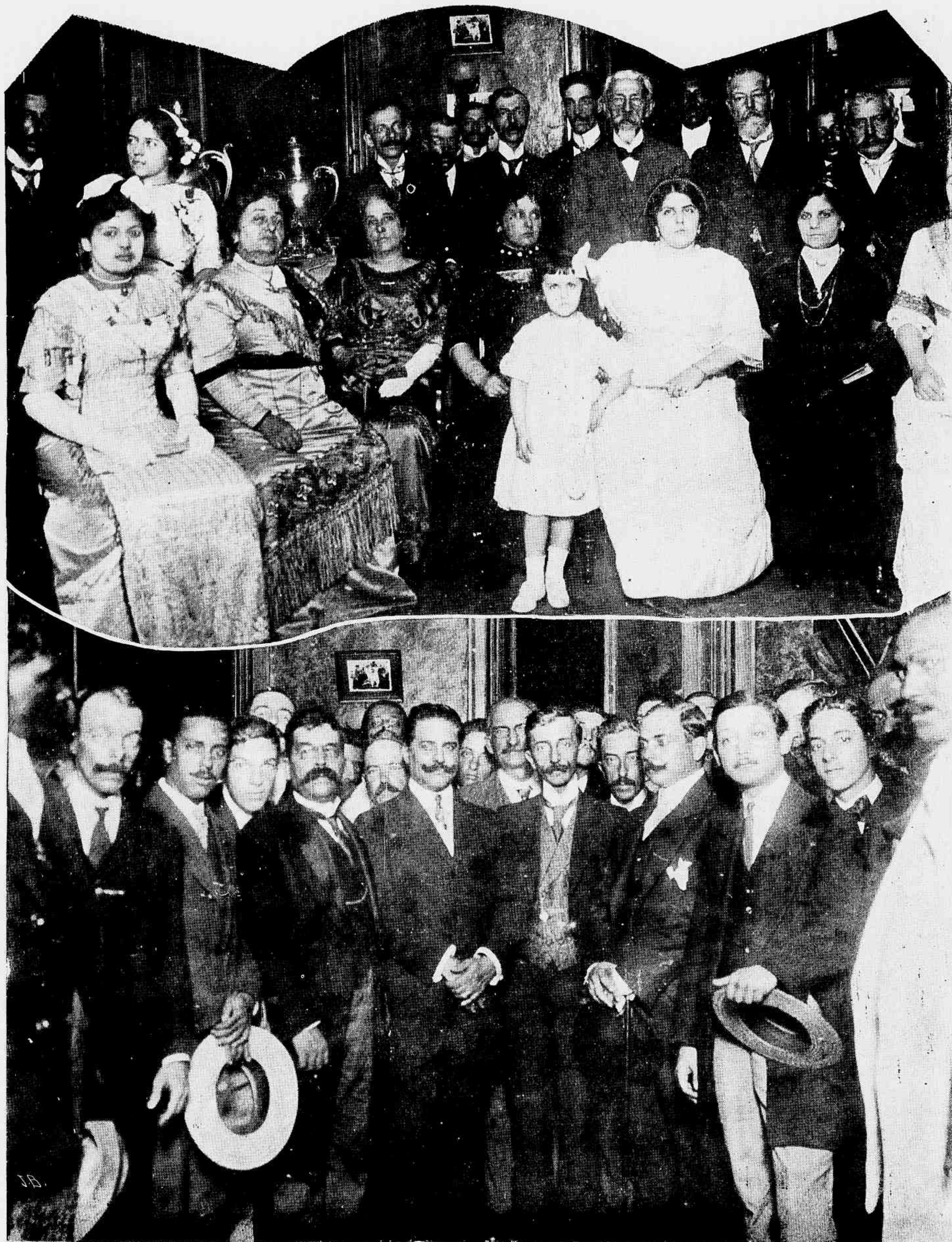
NO SALAO DA S. DE BENEFICENCIA ITALIANA



Dous aspectos da mesa, vendo-se no primeiro o Sr. Cav. Domenico Nuvolari, Consul da Italia, que se retira desta Capital



MANIFESTAÇÃO



O Dr. Salles Filho recebendo uma manifestação dos seus amigos e admiradores, por haver sido reconhecido Deputado pelo 2º Districto. Ao alto: famílias que estiveram na sua residencia.

CONTO PARA CRIANÇAS

Alice, a pequenina Liloca, como a chamavam em casa, dedicava todo o seu affecto infantil, a um bichano gordo, branco, muito limpo, com uma malha preta no dorso, esperto, vadio, terror dos camondongos.

Deram-lhe o nome de *Pachá*.

Desfructava vida regalada e milagrosa; nada lhe faltava, desde o leite pela manhã até a commodidade de uma cama macia — o proprio leito da Liloca — que o agasalhava sob lençóis alvissimos e cheirosos e lhe reservava uma parte do travesseiro, rendado, fôfo, delicioso...

Certo dia um primo da Liloca, o endiabrado Luiz, menino de oito annos, caçador precoce de borboletas e passarinhos, quando voltava da escola avistou um ninho em uma arvore, á beira da estrada por onde elle costuma regressar á casa, no suburbio, uma vivenda de campo.

Seu primeiro cuidado foi desfazer-se dos livros, tirar o jaquetão, arregaçar as mangas da camisa e assaltar, resolutamente, o fragil reducto, no qual se julgavam defendidas da maldade humana e das garras dos abutres tres rolinhas, quasi implumes.

Estavam sozinhas. A approximação de Luiz abriram os biquinhos, pipilando.

O travesso menino arrancou o ninho do galho em que estava seguro. Desceu da arvore, cautelosamente, e satisfeito de sua preza, depois de desdobrar as mangas da camisa, vestiu o jaquetão e apanhou os livros, foi caminho da morada paterna, onde o esperava severa reprehensão por parte de sua

progenitora, pelo acto de crueldade, que havia praticado.

Mas o mal fôra feito. Agora, o unico remedio devia ser procurar salvar as tres rolinhas, alimentando-as com carinho a ver se vingariam sem as caricias e os cuidados maternos.

Em uma manhã a Liloca foi á residencia de Luiz e, vendo as tres pequeninas aves, pediu a sua titia que lhe dêsse uma dellas.

— Crial-a-ia com tanto desvello, como criara o *Pachá*.

O desejo da interessante e compassiva menina foi logo satisfeito, e muito contente, abalada por extraordinaria alegria, ao chegar á casa tratou logo de dar de comer e beber a sua Cecy, como ella baptisara a rolinha.

Mas o *Pachá*, que estava á espreita, á espera de momento azado para um bote felino, no instante em que Liloca se descuidara, pulou sobre o seu collo e com uma das patas dianteiras esmagou quasi a pobrezinha *Cecy*, que morreu instantaneamente.

Ainda hoje Liloca chora o fim doloroso da sua rolinha, mas o *Pachá* continúa a passar vida regalada e milagrosa.

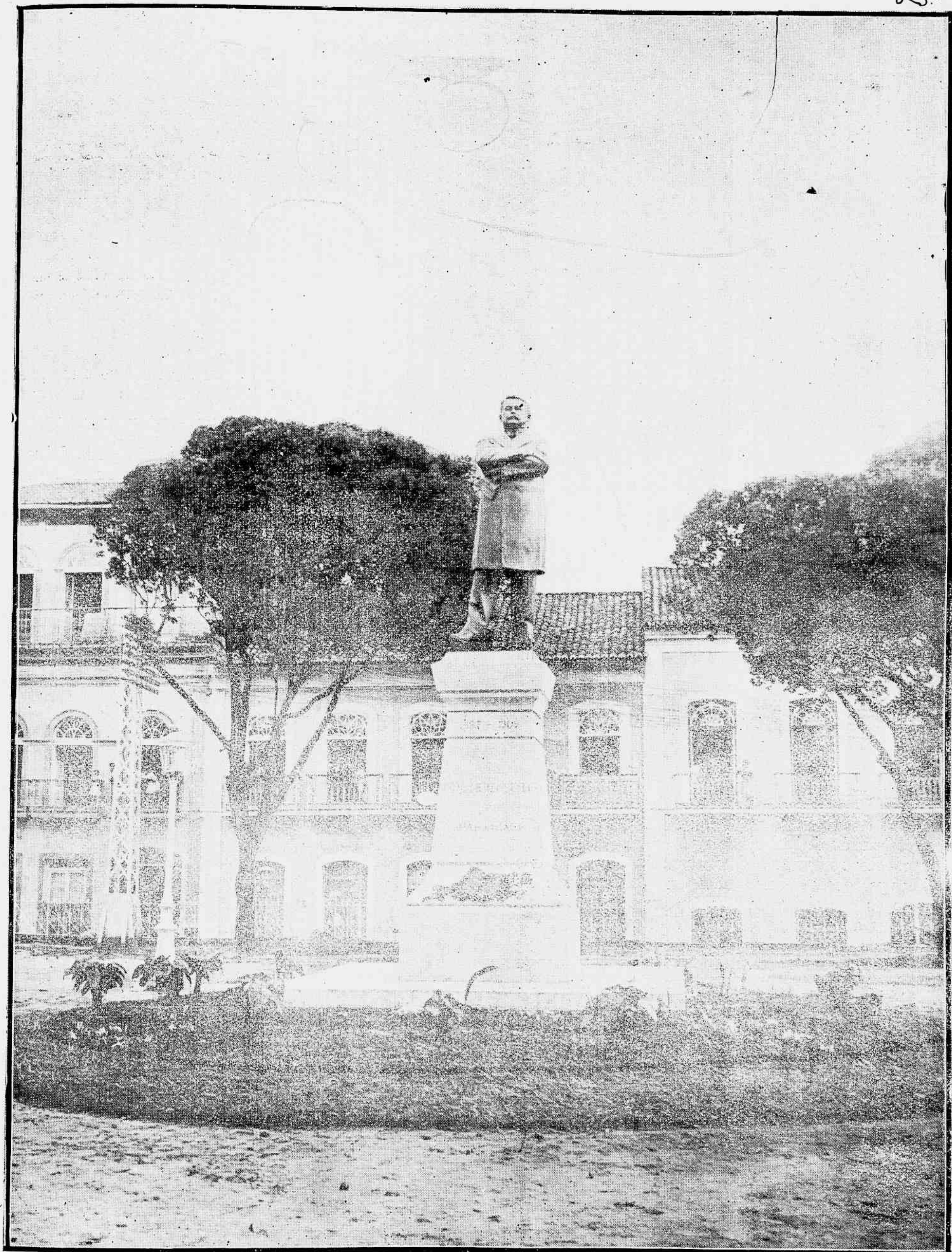
ED. MACHADO.



BANQUETE



Pessoas presentes ao banquete que teve logar em 11 do corrente, no Club da Tijuca, offerecido ao Sr. Dr. João Maximiano de Figueiredo por seus amigos, em rigosijo pelo reconhecimento desse cavalheiro como Depulato Federal pelo Estado da Parahyba



Estatua do Dr. Benedicto Pereira Leite, inaugurada a 6 de Março do corrente anno, na praça que tem o seu nome, na cidade de S. Luiz do Maranhão, 3º anniversario do seu fallecimento. O acto da inauguração foi revestido de grande solemnidade, com- parecendo allas autoridades federaes, estaduais, municipaes e grande massa popular.—A referida estatua foi adquirida por uma subscrição entre os amigos do fallecido.



Dr. Oscar Galvão.—*Director do serviço sanitario do Estado do Maranhão, jornalista, poeta e decano dos medicos do Estado onde é muito estimado.*

CARTAS DE UM TABARÃO

Bom Compadre

Rio, 25 de Maio de 1912.

Ceguei, graças a Deus, sem maior novidade é, fallando com franqueza, meu compadre, encontrei a cidade ainda mais transformada do que ha cerca de quatro annos, quando daqui parti para passar algum tempo contigo, a comadre e os anicetos...

Quando fui, faziam como que ensaios dos automoveis; agora os bichos pegaram de uma vez e os tilburys tocam numa retirada doida, tão doida como as carreiras em que andam os endiabrados fonfons a matar gente que não é vida.

Vim encontrar derrocado o velho convento d'Ajuda para, dizem, plantar no lugar um hotel, um hotel de alto lá com elle, puxado á sustancia, com todos os recursos da sciencia hoteleira, um hotel como não houve outro cá por estes Brasis.

E dizer-te, meu caro, que em plena Avenida construíram um edificio grande como seiscentos, destinado a hotel.

Confesso, na minha proverbial ingenuidade tabarôa, que ainda não tinha visto um edificio tão grande, tão importante.

Se o planejado a ser levantado no terreno d'Ajuda vae ser melhor do que o que se acha no terreno da antiga Phenix, não sei como está para ser: deve ser uma cousa de deixar-nos bambos.

Quem vim encontrar numa bambeira unica foram uns tantos candidatos a logares no Congresso Federal; tem sido mesmo uma safarrascada que ninguem, senão os iniciados, entende.

O que te sei dizer é que tem havido umas tantas surpresas, que não te conto nada.

Muitos já prelibavam as delicias dos cem fachos diarios e ficaram d'agua na bocca e... nada mais.

Quantos calculos ! Quantos castellos, quantos sonhos nesses tres e nove annos !

Que falta não fez a muitos a leitura daquella fabula da saloia com os ovos !

Quantos não venderam a pelle do urso antes de tel-o morto !

E não sei, meu querido compadre, se este negocio da politica entra ou não nos eixos. Parece que por parte de alguns chefes ha o desejo de cercear uns tantos impetos, uns tantos vãos de certos aguias...

Emfim, o que for soar.

Ainda não tive tempo de mandar as sementes que pediste; acho, entretanto, utilissimo leres o que publica o *Jornal do Brasil*, ás quintas-feiras sobre agricultura e pecuaria.

Quem tem uma roça como tu', não póde deixar de acompanhar mais este serviço que presta o popularissimo.

Adeus; recommenda-me e pego-te digas á comadre que as anquinhas não voltam mais, pelo que póde ella botar fóra aquella que guarda ha tantos annos á espera que volte a moda.

Teu. BERMUDEZ.

P. S. — A comadre que leia brevemente, na *Revista da Semana*, o *Correio da Moda*, é o melhor meio de andar á dita.

B.

UM VIOLINISTA BRASILEIRO



O sr. Francisco Chiasfletti, o talentoso artista que realizou no salão do "Jornal do Commercio" um excellent recital consagrado á musica moderna.



A Companhia Juvenil que trabalha actualmente no Theatro Recreio Dramatico



R. GAMBINI



DORA THEOR



CASTALDI



A. GAMBA



AS ARTISTAS E OS DIRECTORES

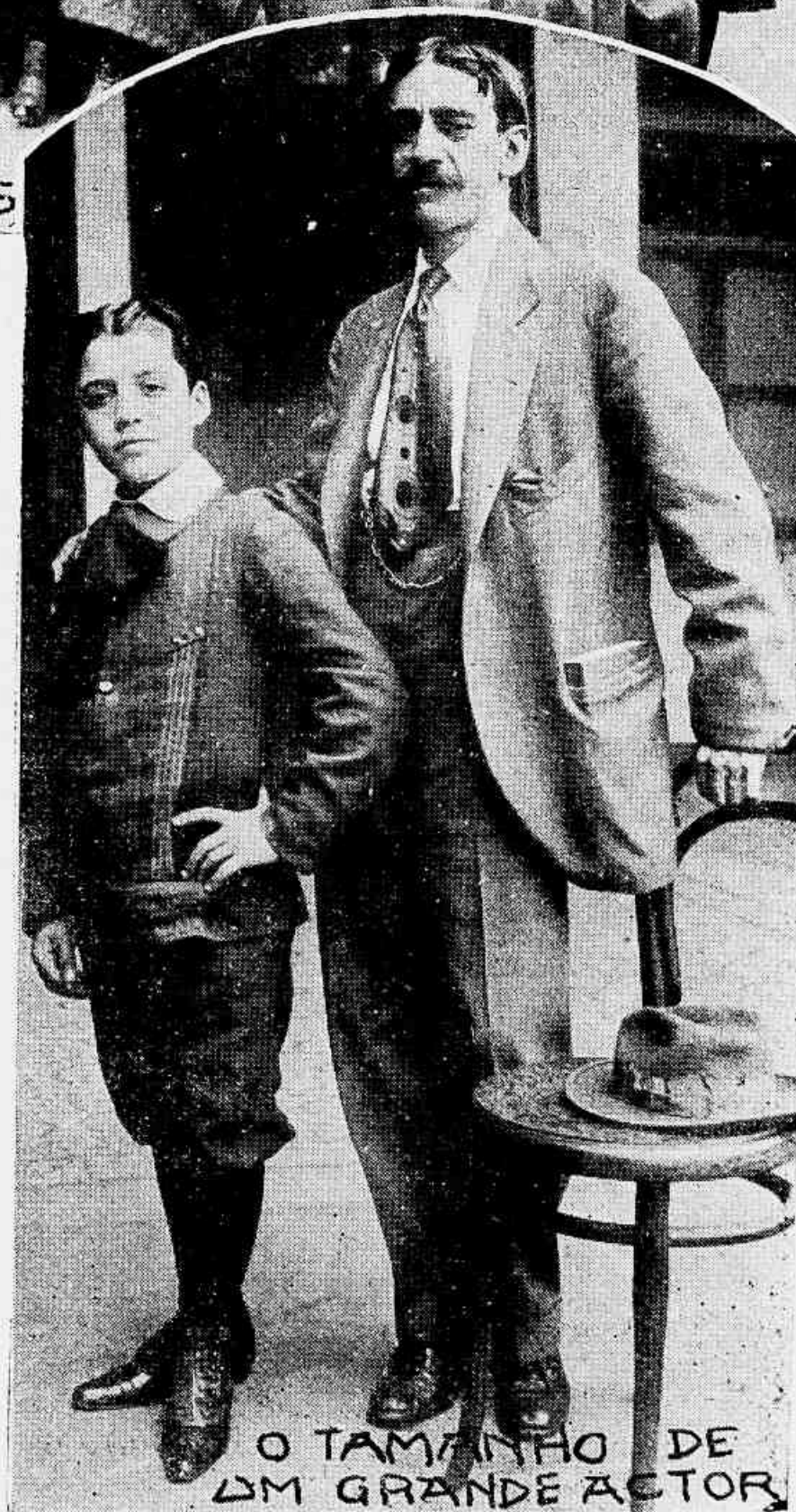
A MORTE DE AHENOBARDO (Nero)

Já não sentiam mais a grita ameaçadora
E pararam por fim vergados de cansaço.
Volta-se Nero e diz: "Ouvi, morte ao devasso
"E tenho medo, sim, á turba assustadora."

Diz-lhe o servo, porém: Longinqua, vem a aurora
"E é possível que o povo haja detido o passo".
Nero, medroso, atalha: "O povo covardago
"Quer o *Genio* impellir á tumba esquecedora".

Subito, intempestivo, um clamôr sobreveio!
Diz-lhe o servo: "é preciso attenuar a sorte".
Offerta-lhe um punhal. Nero, tremente: "anceio,

"A coragem me falta!"—Achega-se a cohorte.
Mas, o servo fiel lhe crava um dardo em cheio,
Tombando Nero, enfim, nos espasmos da morte.



O TAMANHO DE UM GRANDE ACTOR

**LIGA MARITIMA**

Esta revista mensal da Liga Maritima Brasileira, que está no n. 57 do anno V, continúa a vir ao publico, muito bem cuidada e feita com o maior gosto artistico.

—o—

A FUNDAÇÃO DA "REVISTA DA SEMANA"

O *Jornal do Brasil*, de 20 do corrente, celebrou, com um artigo do Sr. Agenor de Carvoliva, redactor daquella folha, o 12º anniversario da *Revista da Semana*.

Chamamos para esse trabalho litterario a attenção dos nossos leitores.

—o—

ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA

E' o n. 72 do 4º anno que temos em mãos deste bem feito periodico quinzenal illustrado, que se edita nesta capital, tendo a collaboração dos nossos mais conhecidos e festejados homens de letras.

Como de costume, este numero merece acurada leitura e conta, além do texto de 20 paginas, as mais nitidas illustrações, dois supplementos (folhetim) e a pagina dupla *Rochedos monumentaes do Brasil*.



O regente da orchestra, os artistas e um dos directores da Companhia Juvenil



Toda vida fui pastor,
Toda vida guardei gado,
Trago uma chapa no peito
De me encostar ao cajado.

A desdita que á mulher
Menos compaixão inspira,
E' a que sente padecer
A quem por ella suspira.

ANNIVERSARIO DA "REVISTA"

Innumeras pessoas têm vindo ao nosso escriptorio comprimentar-nos pelo anniversario da *Revista da Semana*.

Estas felicitações muito nos desvanecem e são como alento para, vencidos estes doze annos de esforços para bem agradar ao publico, empenharmos no afan da conquista de mais apoio, de mais saudações e de novos muitos anniversarios.

Entre as felicitações que recebemos podemos destacar as dos Srs. Mario O. Brandão, Francisco Joaquim da Silva, Alberto Simas de Castro, Americo da Cruz, Ormino Salles de Souza, Conrado Dias da Silva; dos leitoresinhos de João Paulino: Clarimundo, Manuel, Carlos e Emilia do Nascimento Mesquita e muitos outros.

—o—

O Sr. Julio Eduardo da Silva Araujo mandou-nos um cartão de despedida por estar de viagem para a Europa.

—o—

O Sr. Antonio Matheus Dias Fernandes participou-nos que acaba de abrir vastos armazens para deposito de mercadorias, á rua da Gambôa, aos quaes deu o nome de "Trapiche Raphael".

GALERIA DO JOÃO PAULINO





ESCOLA BERLITZ--THE BERLITZ SCHOOL OF LANGUAGES

Intervistado por nós, o professor Alexandre Brigole, Director Geral das Escolas Berlitz no Brasil, que acaba de fundar a sua primeira Escola no edificio do JORNAL DO BRASIL, mostrou-nos, como prova da sua authenticidade devidamente legalisado o documento que photographamos e aqui reproduzimos.

Folham 1
Cemitério



Eu, abaixo assignado, Maximilian D. Berlitz, autor do Methodo Berlitz, fundador e Director Geral das Escolas Berlitz e Administrador Autorizado da "Societe Internationale des Ecoles Berlitz", nomeio pelo presente o Sr. Alexandre Brigole unico representante das Escolas Berlitz no Brasil.

Foi conseqüente declaro que somente as escolas fundadas por elle ou pelos seus delegados são reconhecidas por mim, não tendo nenhuma outra pessoa qualificação legal para servir-se no Brasil do nome Berlitz, nem nosso titulo official "The Berlitz School of Languages".

Para o fim de impedir a confusão de nomes e evitar os prejuizos moraes e materiaes que a utilização do nome Berlitz acarreta para nós ou para nosso concessionario, o Sr. Alexandre Brigole fica plenamente autorizado por mim a processar toda pessoa, sociedade, empresa ou estabelecimento que se tenha indevidamente apassado ou empregado nosso citado nome ou titulo para o ensino das linguas quer segundo nosso Methodo quer segundo um outro.

Em fe do que assigno o presente
Nova York, 28 Fevereiro 1912

Maximilian D. Berlitz
Lançado em 16019
Folham 2
Form 2

State of New York, } ss.:
County of New York, }

I, WILLIAM F. SCHNEIDER, Clerk of the County of New York, and also Clerk of the Supreme Court for the said County, the same being a Court of Record, DO HEREBY CERTIFY, That

J. A. Johnson

before whom the annexed deposition was taken, was, at the time of taking the same, a Notary Public of New York, dwelling in said County, duly appointed and sworn, and authorized to administer oaths to be used in any Court in said State, and for general purposes; that I am well acquainted with the handwriting of said Notary, and that his signature thereto is genuine, as I verily believe.

IN TESTIMONY WHEREOF, I have hereunto set my hand and affixed the seal of the said Court and County, the 49 day of Feby 1912

W. F. Schneider Clerk.

No verso deste documento, indiscutivelmente comprovativo, estão os sellos e firmas segundo as exigencias da lei

EIS NA INTEGRA O VERSO DO ALLUDIDO DOCUMENTO :

Reconheço verdadeira a assignatura exarada no certificado annexo de Wm. F. Schneider, Secretario do Condado de Nova York; e para constar onde convier, a pedido do interessado passo o presente que assigno e vae sellado com o sello deste Consulado Geral.

Declaro que este documento se compõe de duas folhas que vão numeradas e rubricadas por mim e selladas com Sello deste Consulado Geral.

Nova York, 29 de Fevereiro de 1912.

*(Assignado) MANUEL JACINTHO FERREIRA DA CUNHA,
Consul Geral.*

**Secretraria das Relações Exteriores,—
E. U. do Brasil**

Reconheço verdadeira a assignatura do Sr. M. J. Ferreira da Cunha, Consul Geral em Nova York.

Rio de Janeiro, 13 de Abril de 1912.

*Pelo Director Geral,
(Assignado) L. L. FERNANDES PINHEIRO.*

Registro especial de titulos e documentos.

Registrado sob n. de ordem 4228 do livro n. 10 do Registro Especial de Proc. do Exterior no dia 4 de Maio de 1912.

Rio de Janeiro, em 4 de Maio de 1912.

O que certifico.—O official interino

Assignado: DR. CARNEIRO DA CUNHA.

Cumpre-nos accrescentar que a Escola já conta em seu seio o elevado numero de 150 alumnos entre Senhoras e Senhores e que nella já funcçionam 17 cursos de inglez, 15 de francez e varios outros cursos de allemão, italiano, portuguez, hespanhol e hungaro.

O numero de alumnos em cada curso nunca é superior a 10; ha porém cursos de dous, quatro e seis alumnos cada um.



JOÃO PAULINO



70° GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 *coupons* do mez de Maio.

1° premio — *Uma caixa de musica*. Do 2° ao 10° retratos na galeria da *Revista da Semana*.

Os amiguinhos devem juntar os 4 *coupons* que têm os dizeres *Concurso Mensal* e remettel-os até o dia 10 de Junho proximo.



328° CONCURSO SEMANAL

Resultado do 328° concurso semanal do João Paulino da *Revista da Semana* realizado sabado ultimo, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, na Avenida Rio Branco ns. 110 e 112, 1° andar.

Foi sorteado com o primeiro premio o n. 9 pertencente a menina Maria C. de Oliveira e Costa.

2°—N. 12 — Sylvio Cruz.

3°—N. 7—Zezé Carlos Levrero.



Enviaram soluções certas os amiguinhos seguintes:

1 Mario Adherbal de Carvalho; 2 Maria do Carmo Dias Leal; 4 Filhote Dias Leal; 5

Homero Dias Leal; 6 Carmita Dias Leal; 7 Zezé Carlos Levrero; 8 Waldemar Cesar; 9 Maria C. de Oliveira e Costa; 10 Odette Castro da Veiga Pinto.

11 Adelina V. Guimarães; 12 Sylvio Cruz; 13 Luiza Ribeiro;

14 Hylda Rosa da Costa; 15 Vicentina da Silva; 16 Waldemar da Silva; 17 Octavio Augusto da Silva; 18 Dinorah Ribeiro da Cunha; 19 Eduardo Augusto da Costa; 20 Mario Alves.

21 Jorge Alves; 22 Alice Vaz.

SOLUÇÃO DO 330° CONCURSO



As soluções serão recebidas até sexta-feira 31, ao meio-dia e o sorteio realizar-se-á sabbado, 1 de Junho de 1912, ás 2 horas da tarde, podendo a elle assistir todos amiguinhos que desejarem, a Avenida Rio Branco ns 110 e 112.

SUPPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

331° Concurso

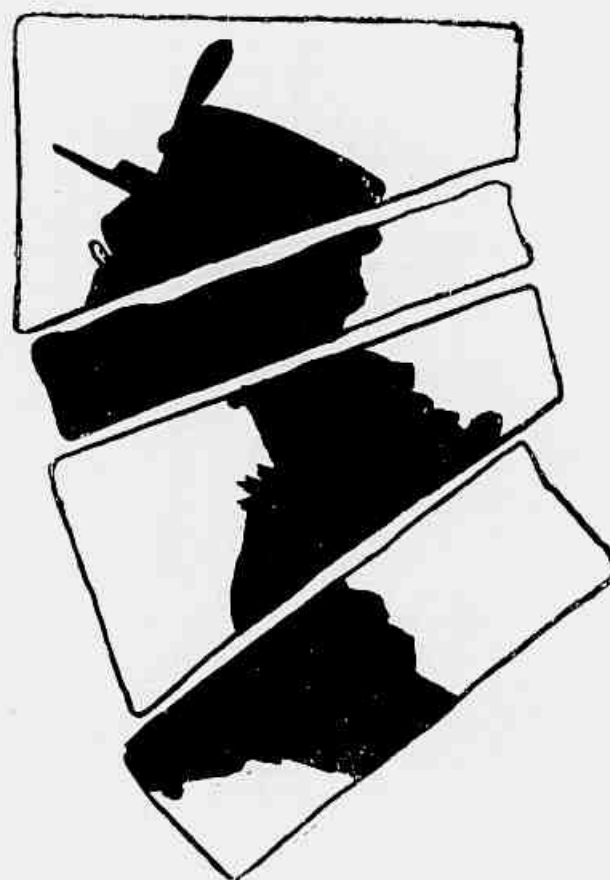
"Revista da Semana"

Avenida Rio Branco

110 e 112

BRINDE DO CINEMA EXCELSIOR — 271, Rua do Cattete 271. Este bilhete dá ingresso gratuito aos amiguinhos, que não tiverem mais de 12 annos, leitores do *João Paulino*: na *matinée* de domingo 26 de Maio.

331° CONCURSO



Formar com os pedacinhos acima um militar.

PREMIOS — Ao 1° uma bonita surpresa e retrato na galeria da "Revista da Semana"; do 2° ao 6°, retratos na mesma galeria.

70° Concurso Mensal

25 de Maio de 1912

4 "Revista da Semana"



Sahir-se pela tangente :

— Tens ali dinheiro ?

— Homem, não.

— E em casa ?

— Todas boas, obrigado.



Trabalhos ineditos do caricaturista Forest

Depois de uma ceia, os convivas ficam todos melancolicos e terminam por contar as suas desgraças.

— Eu estou inconsolavel. Morreu-me a mulher.

— De que molestia foi ?

— De um parto.

— Já foi ha muito tempo, que ella teve tão máo successo ?

— Ha sete annos.



RECEBEMOS

O Gato — N. 34 — Album de caricaturas e illustrações de Leth e Hugo Leal, que se edita nesta capital.

Como sempre vem cheio de espirito.

Boletim Pharmaceutico — Publicação trimestral da importante casa Silva Araujo & C.

E' um riquissimo trabalho de arte, trazendo instructivo texto e que já vae no anno XI, n. 37.

A Mentira — Anno I—N. 17.

The South American Journal — Vol. LXXII — N. 17 — De 27 de Abril de 1912.

O Dia — Publicação diaria de S. João d'El-Rey, Minas.

Jornal de Carias — Folha de Carias, Estado do Maranhão.

A Lanceta — Jornal critico, noticioso e politico, do Recife.

Estado do Rio — Jornal de Campos, Estado do Rio.

O Norte — Da Barra do Corda, Estado do Maranhão.

O Debate — Jornal de Brejo, tambem no Estado do Maranhão.

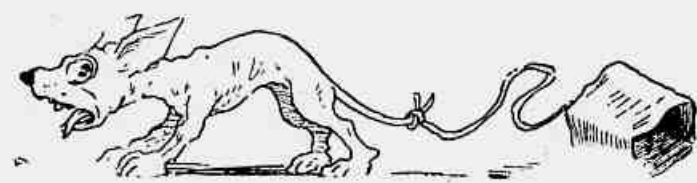
Diario Official — Do Estado do Maranhão.

O Estudante — Orgam humoristico, litterario e scientifico — Anno I — N. 1.

Vida Academica — Orgam da classe academica da Bahia — Anno I — N. 1.

Jornal do Commercio — De Juiz de Fôra.

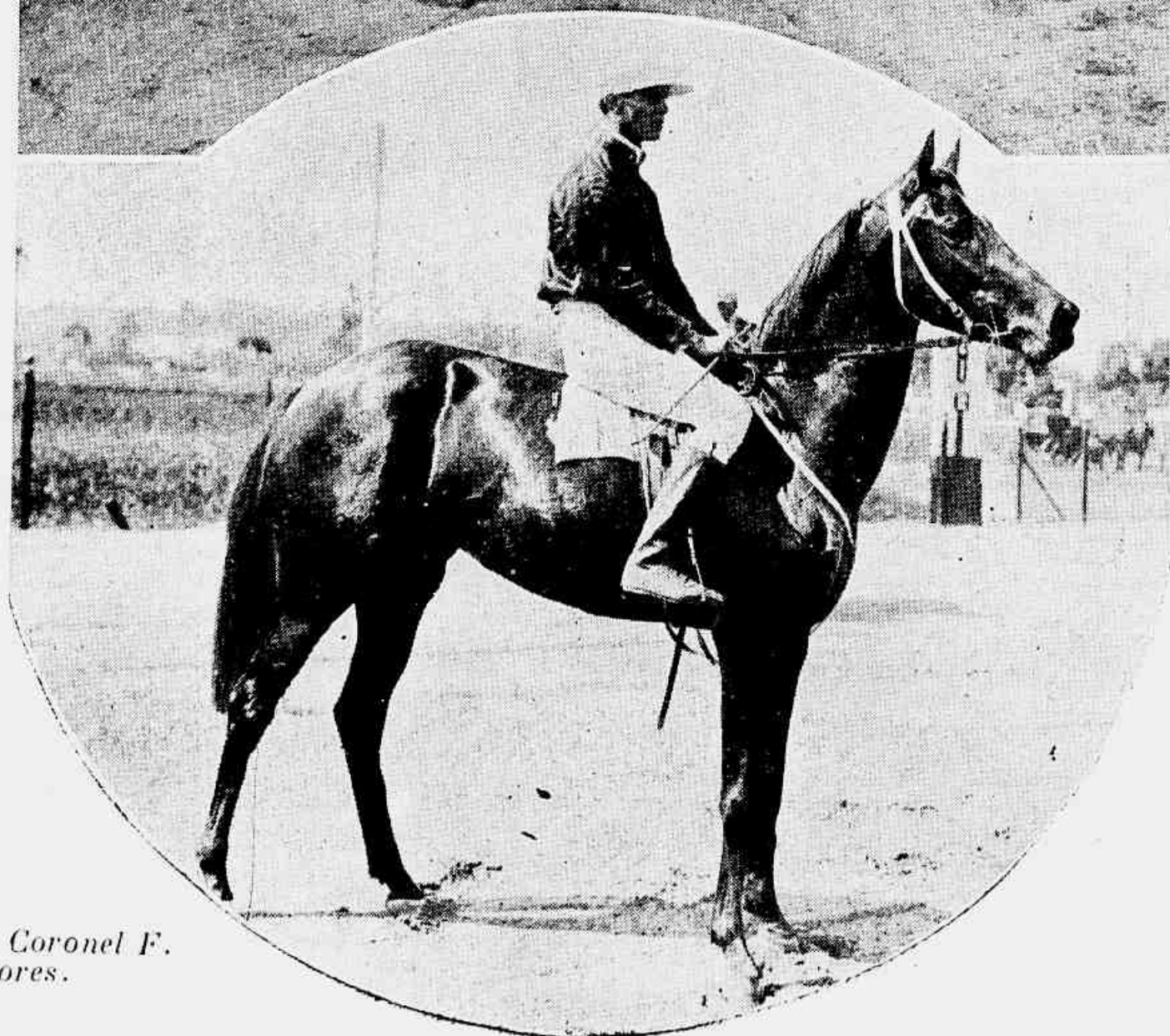
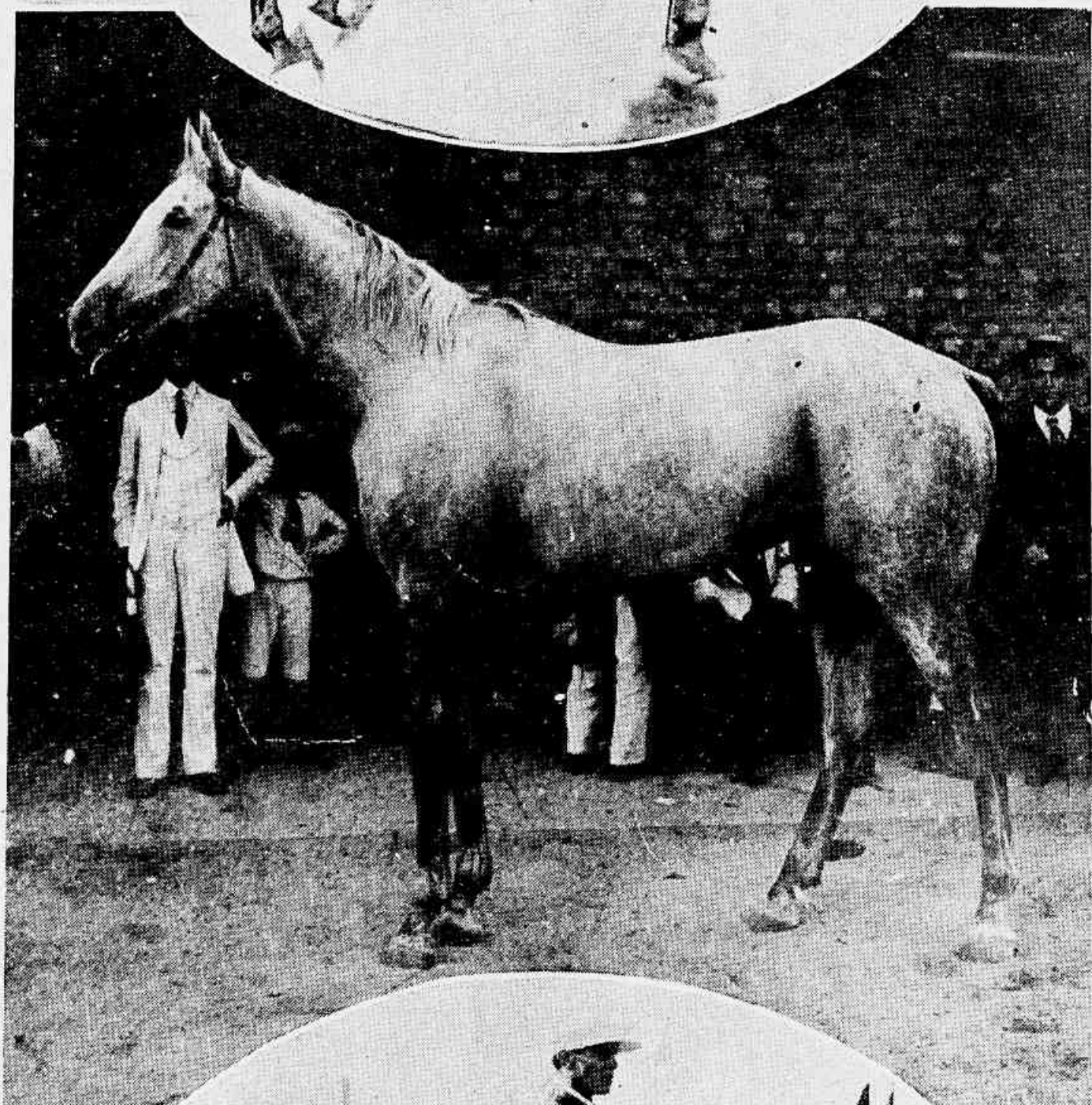
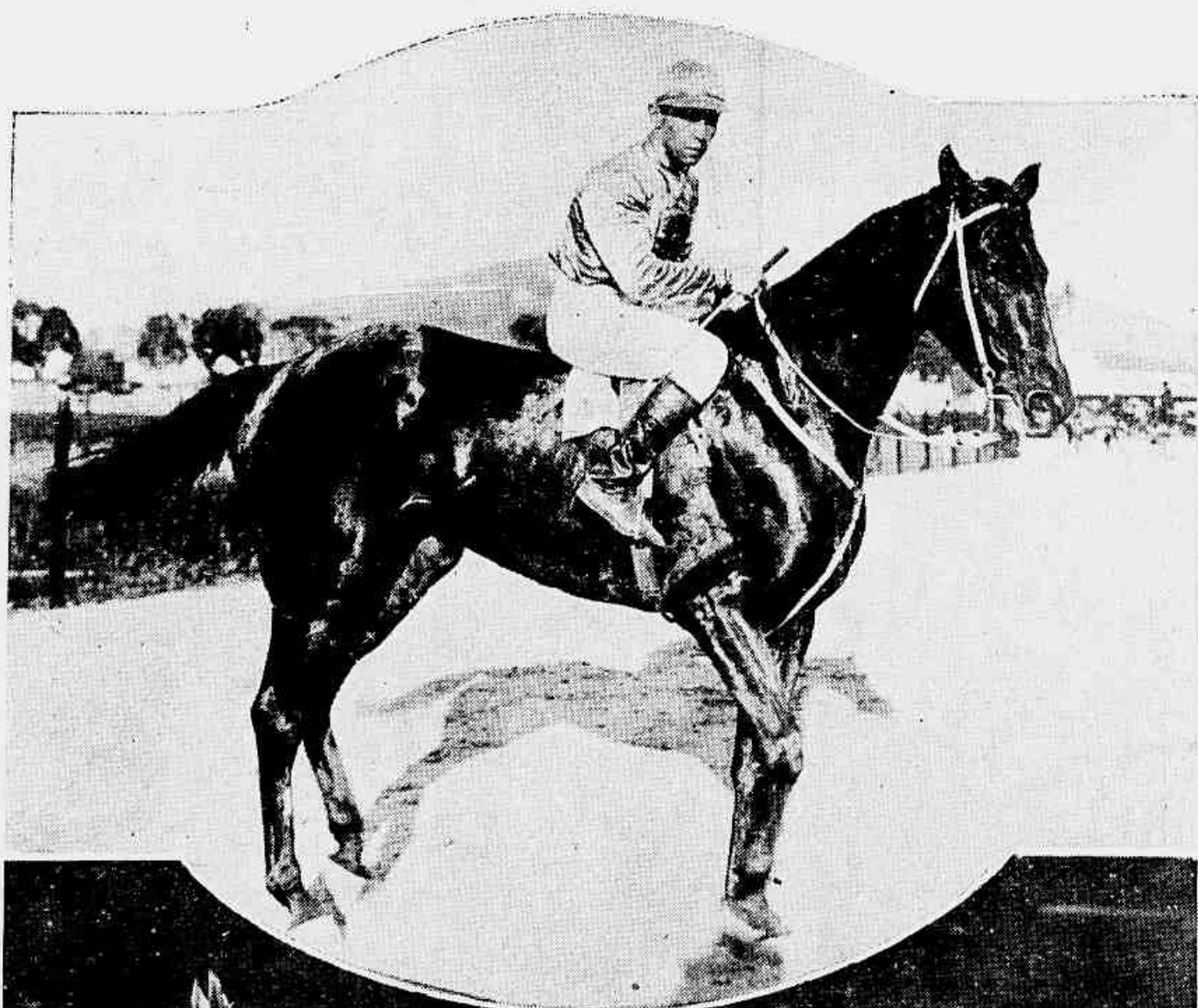
Correio da Noite — Já popularisado jornal nocturno desta capital.



Mãe á filha : — O Sr. Vasques a beijar-te ! Estou admiradissima.

Filha : — Tambem eu, mãe ! Olhe que ha cinco annos que me faz a côrte, e só agora teve esta lembrança !

Jockey Club — Corridas em 19 do corrente — Voluptuosa, por Voluptos e Calpino, dos Srs. Hime & Roxo, vencedora do Classico America do Sul. — Soberano, por Le Samaritain e Bien Aimée, do Sr. Bernardino de Andrade, vencedor do pareo Jockey-Club. — Syra, por Dieppe e Serrana, do Sr. Coronel F. Gomes Leitão, vencedora do Grande Premio Expositores.



**DE MARTINO**

Laconico telegramma de Londres trouxe-nos a noticia da morte do pintor *De Martino* que foi longos annos apreciado e querido no Brasil, mormente no periodo do antigo regimen. Casado com uma senhora brasileira, *De Martino* foi sempre um grande amigo do Brasil e traduziu innumeras vezes no estrangeiro o seu entusiasmo pela terra de Vera Cruz, em preciosas telas de marinha,—o seu genero predilecto — que se tornaram celebres e immensamente apreciadas.

CONCERTO LYRICO

No salão nobre do *Jornal do Commercio* realizar-se-á a 29 do corrente, ás 9 horas da noite, um concerto organizado pela pianista Sra. Mariath com o concurso de varios professores de canto e musica.

ASSASSINATO EM IRAJÁ

Manuel Duarte, a victima



Pedro Cunha, o accusado



São referentes ao crime estupidamente consummado na fazenda Conceição em Irajá as gravuras que aqui publicamos. Como leram os leitores nos jornaes diarios, Manuel Duarte dava-se ao vicio da embriaguez e neste estado começou a provocar o seu antigo companheiro e amigo Pedro Cunha e como este não ligasse importancia ás suas offensas, passou a espancal-o. Pedro Cunha para se defender puchou de um revólver e disparou-o, matando o seu infeliz amigo.

LENDAS E NARRATIVAS

O velho Dr. Patricio.
Um ranzinza meio telha,
Metteu-se em casa da velha
E de lá sahir não quiz :
A tratar d'um panaricio
D'uma filha da senhora
Entendeu de deitar fóra
Tudo quanto mui bem quiz.

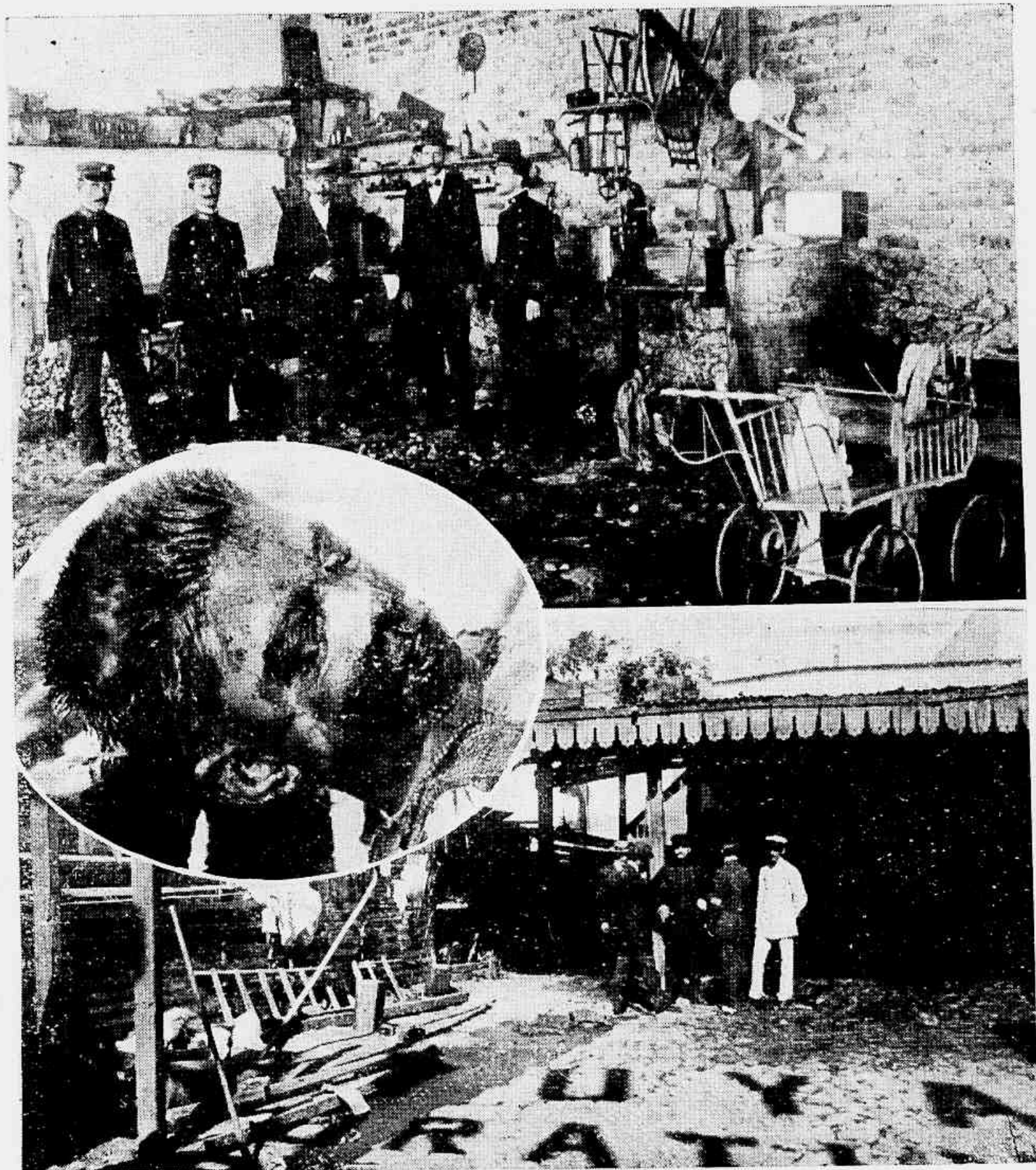
Sea Chico, juiz de paz,
Cabra sarado, matreiro,
Pescou que havia dinheiro,
Metteu-se tambem de gorro
E mandou um capataz,
Pr'a fazer tocaia ao bicho.
Fingir que tirava o lixo.
Oh que trabalho cachorro !

O chefão, porém, sabendo
Dos movimentos do Chico,
Disse que calasse o bico
E nada a ninguém dissesse,
Pois elle iria correndo
Ao Cattete, ao Presidente.
Para que houvesse pão quente,
Dêsse por onde lhe dêsse.

Sua Excellencia, entretanto,
Que sahira em aeronave,
Percorria toda a clave,
Sem nunca lhe achar o tom.
D'um zabumba d'amiantho.
Que lhe dera sua avó,
E mais um espanta-coiô,
Dizia : com'isto é bom !

A moça do panaricio,
A velha, o Chico, o Presidente
Fizeram tal tempo quente,
Que mesmo não sei dizer !
Sahindo num estrupicio,
Todos no passo d'aragem,
E foram ver a passagem
D'Adam, que nos veio ver.

Cantá Péba.

A EXPLOÇÃO NA RUA FREI CANECA

O local da explosão—O interior da fabrica de «espanta coiós»—Ao centro: o menor victimado no desastre.



REIS COLLECCIONADORES

A MAIOR parte dos monarchas são colleccionadores de pedras preciosas. O Soberano da Bulgaria possui uma collecção de diamantes, esmeraldas e saphiras, avaliada em 15 milhões de francos.

Guilherme II collecciona botas e sapatos historicos e uniformes raros.

O Principe regente da Baviera collecciona garrafas de cerveja e jarras aldeãs da Edade Média.

respeitada a orthographia academica e phonetica do original:

“A polica tá prendendo
De gatunos os bandões,
Que é mêmo uma xinfrinada;
Mas eu na rua tou vendo
Tantos olhinhos ladrões
Que não são presos nem nada !”

Mais abaixo havia em calligraphia exemplar e

A QUESTÃO EUROPÉA NO RIO



— A creança vae melhor ?
— Vi-me grega para dar o banho turco, o cabello ficou russo e lá'li Anna que diga o que foi a estripolia..

O Rei Oscar, da Suecia, collecciona livros raros, estampas e medalhas.

Porém, a collecção mais singular pertenceu ao Rei Luiz I, da Baviera, que sentia verdadeira paixão pelos guarda-chuvas e pelas bengalas.

Para terminar, acrescentaremos que um régulo da Papasia, Nova Guiné colleccionava craneos dos seus subditos decapitados !

com algumas cincadas de grammatica este pedacinho:

“Belisario, home de paz,
Você que os ladrões debella,
Um favôsinho me faz:
Manda a força prendê e'la...
—Ella, a ingrata de nha Tuna,
Por quem eu tinha paixão,
Deu agora p'ra gatuna,
Mi roubou meu coração.”

— Dizem que os burros morrem em pensando muito.

— Bem sei... Arranjaste agora essa desculpa para não pensar.



Versinhos encontrados na Cidade Nova, a proposito do movimento que ha por aquellas bandas,



ALPHABETO FEMININO

As *Eufemias* nos amores
Nada têm de venturosas;
As feias são muito firmes;
Inconstantes as formosas.

As *Florencias* inconstantes,
A todos os olhos piscam
E em pontos de condigão,
Quando não mordem, beliscam.

Florencias inconstantes,
Muitos trabalhos dão.
Quem as gosa quasi sempre
Não lhes acha coração.



— Ella morreu com toda sua lucidez de espirito ? indagava alguém ao Dr. X... que perdeu ultimamente sua sogra.

— Todinha, minutos antes de expirar atirou-me á cara um vidro de remedio !

Secção Philatelica

A redacção da *Revista da Semana* convida os concurrentes do 2º concurso a comparecerem ao sorteio que se realizará no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala de redacção deste semanario.

Um avarento recebe a noticia da morte do seu medico a quem tinha emprestado algum dinheiro e que só deixou dividas.

— E que tal ? — diz o avarento — se não tenho a fortuna de apanhar, ha dous mezes, aquella pneumonia, lá ficava sem o meu rico dinheirinho.

Casou o Custodio e é extremamente feliz.

Um amigo, dando-lhe os parabens, pergunta:

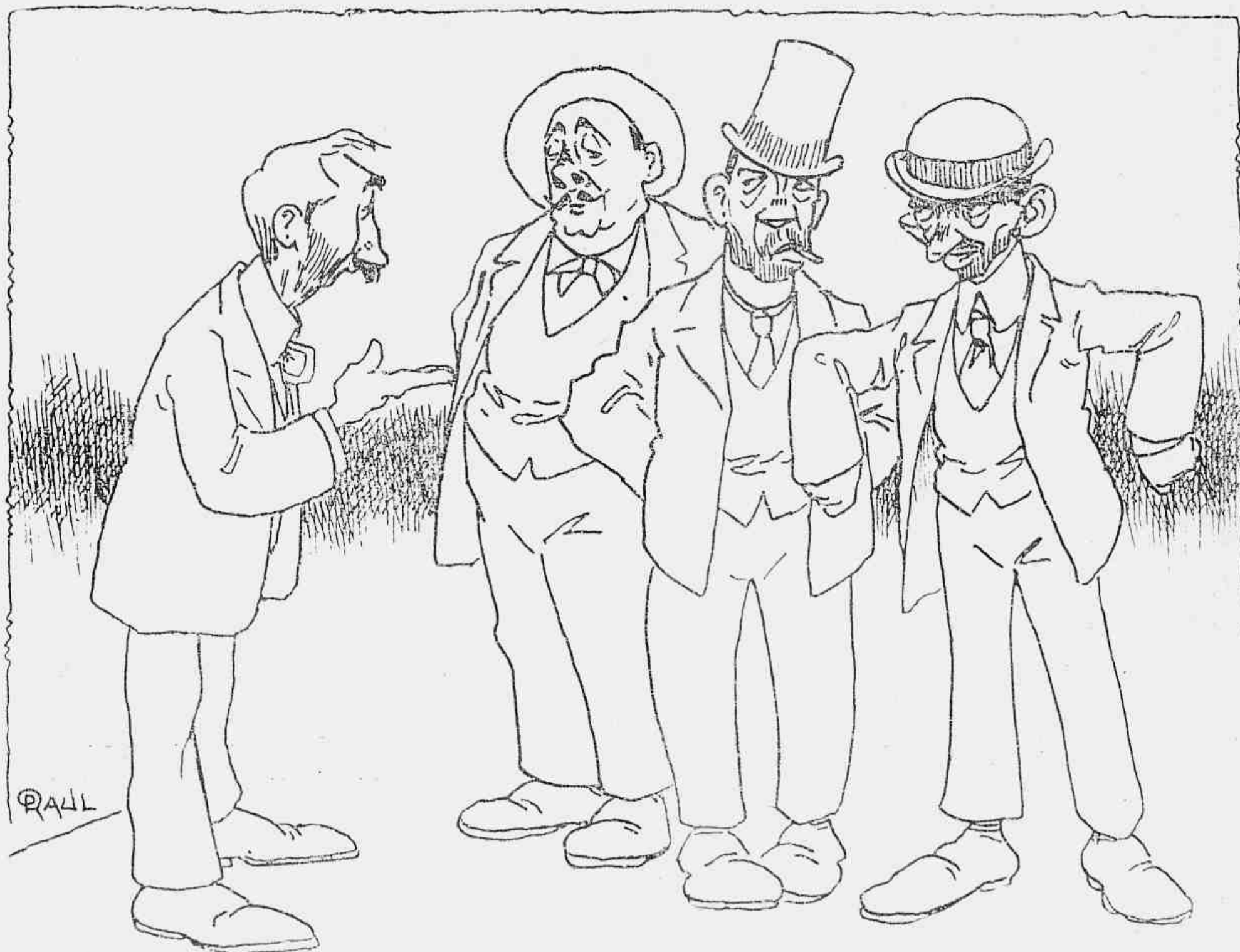
— E como te dás com a tua sogra ?

— Ha trez mezes que lhe não dirijo a palavra.

— Tiveste alguma desavença com ella ?

— Não; morreu, coitada !

MODOS DE DIZER



— Ha cousas que devem ser desempenhadas com cautela.
— Penhora-nos essa opinião de "prego".



REIS COLLECCIONADORES

A MAIOR parte dos monarchas são colleccionadores de pedras preciosas. O Soberano da Bulgaria possui uma collecção de diamantes, esmeraldas e saphiras, avaliada em 15 milhões de francos.

Guilherme II collecciona botas e sapatos historicos e uniformes raros.

O Principe regente da Baviera collecciona garrafas de cerveja e jarras aldeãs da Edade Média.

respeitada a orthographia academica e phonetica do original:

“A polica tá prendendo
De gatunos os bandões,
Que é mêmo uma xinfrinada;
Mas eu na rua tou vendo
Tantos olhinhos ladrões
Que não são presos nem nada !”

Mais abaixo havia em calligraphia exemplar e

A QUESTÃO EUROPÉA NO RIO



— A creança vae melhor ?
— Vi-me grega para dar o banho turco, o cabello ficou russo e lá li Anna que diga o que foi a estripolia..

O Rei Oscar, da Suecia, collecciona livros raros, estampas e medalhas.

Porém, a collecção mais singular pertenceu ao Rei Luiz I, da Baviera, que sentia verdadeira paixão pelos guarda-chuvas e pelas bengalas.

Para terminar, acrescentaremos que um régulo da Papasia, Nova Guiné colleccionava craneos dos seus subditos decapitados !

com algumas cincadas de grammatica este pedacinho:

“Belisario, home de paz,
Você que os ladrões debella,
Um favôsinho me faz:
Manda a força prendê e'la...
—Ella, a ingrata de nha Tuna,
Por quem eu tinha paixão,
Deu agora p'ra gatuna,
Mi roubou meu coração.”

— Dizem que os burros morrem em pensando muito.

— Bem sei... Arranjaste agora essa desculpa para não pensar.

Versinhos encontrados na Cidade Nova, a proposito do movimento que ha por aquellas bandas,



ALPHABETO FEMININO

As *Eufemias* nos amores
Nada têm de venturosas;
As feias são muito firmes;
Inconstantes as formosas.

As *Florencias* inconstantes,
A todos os olhos piscam
E em pontos de condição,
Quando não mordem, beliscam.

Florencias inconstantes,
Muitos trabalhos dão.
Quem as gosa quasi sempre
Não lhes acha coração.



— Ella morreu com toda sua lucidez de espirito ? indagava alguém ao Dr. X... que perdeu ultimamente sua sogra.

— Todinha, minutos antes de expirar atirou-me á cara um vidro de remedio !

Secção Philatelica

A redacção da *Revista da Semana* convida os concurrentes do 2º concurso a comparecerem ao sorteio que se realizará no dia 27 do corrente, ás 2 horas da tarde, na sala de redacção deste semanario.



Um avarento recebe a noticia da morte do seu medico a quem tinha emprestado algum dinheiro e que só deixou dividas.

— E que tal ? — diz o avarento — se não tenho a fortuna de apanhar, ha dous mezes, aquella pneumonia, lá ficava sem o meu rico dinheirinho.



Casou o Custodio e é extremamente feliz.

Um amigo, dando-lhe os parabens, pergunta:

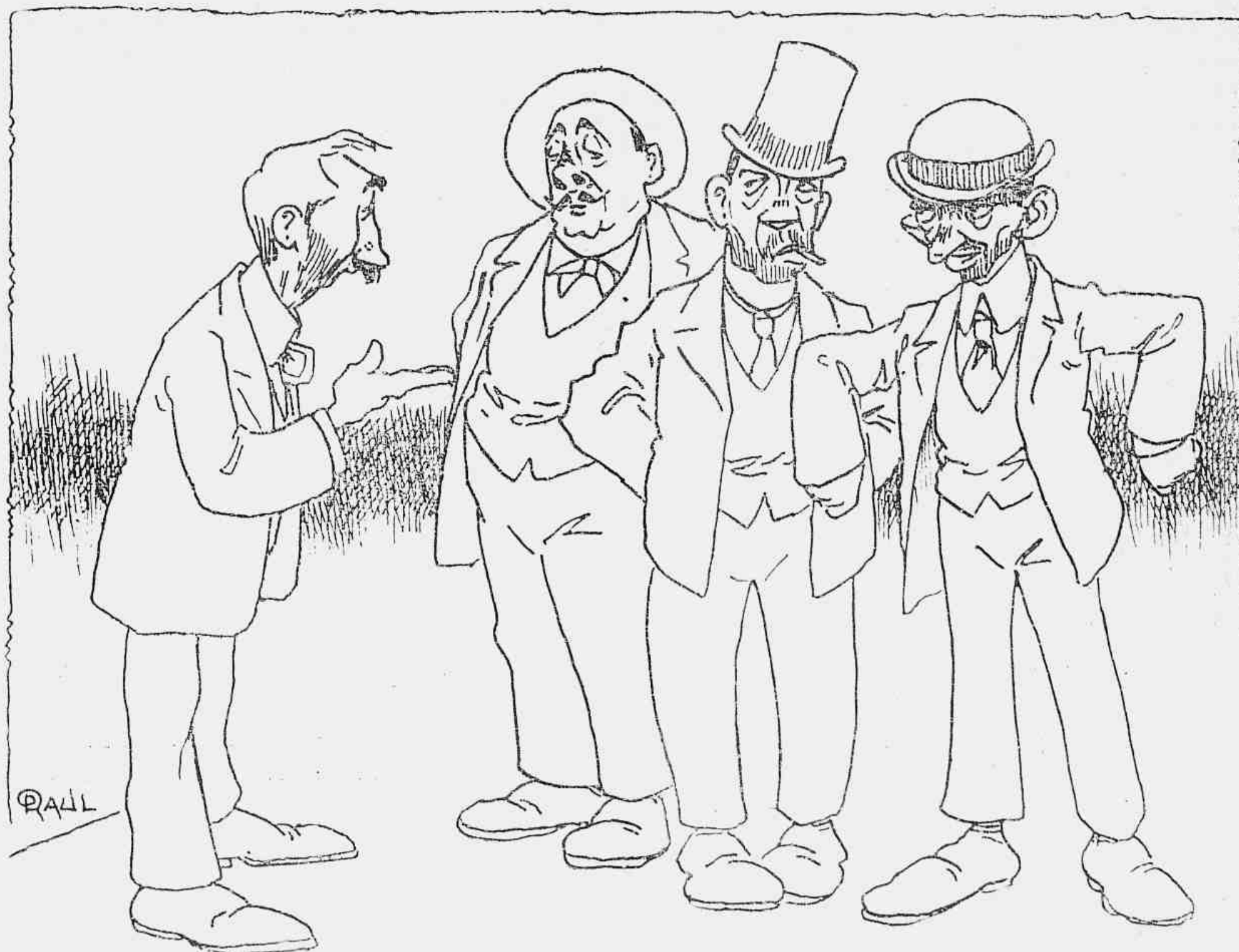
— E como te dás com a tua sogra ?

— Ha trez mezes que lhe não dirijo a palavra.

— Tiveste alguma desavença com ella ?

— Não; morreu, coitada !

MODOS DE DIZER



— Ha cousas que devem ser desempenhadas com cautela.
— Penhora-nos essa opinião de "prego".

RADIO INJECTAVEL

Radium vires, adjuvat

Radium vires, adjuvat

«*Le Journal* — Paris —
22-2-912.

O sulphato de radium, injectado nas veias, custa muito a se eliminar. Elle se resente que o organismo fica durante longos mezes sob a sua influencia, para maior beneficio da saude geral e do vigor do sangue, aumentando a riqueza dos globulos vermelhos, durante todo esse tempo á vista de todos.

Em tal caso temos um maravilhoso modificador do organismo e um meio seguro de enfrentar a infecção.»

O sulphato de radium tem sido objecto de diversos estudos na Academia de Medicina e na Sociedade de Pharmacia de Paris, como tambem o assumpto de varias conferencias feitas nas principaes cidades da Europa pelo Snr. Dr. Jaboin.

O *radium insolúvel* emprega-se nos casos seguintes:

Como *modificador energico da nutrição*: tratamento de anemia, descarga urica.

Para se realizar o *levantamento do estado geral*: choque operatorio, cholomia port-chloroformica.

Como *Analgesico*: Desapparecimento e attenuação das dôres, tumores, nevralgias, reumatismos, etc.

Nas *doenças infecciosas*: Pneumonias, broncho-pneumonias, endocardites, febres typhoides, septicemias diversas.

Nas *infecções gonococcicas*: Rheumatismos, arthrites.

Os Srs. medicos poderão pedir informações ao

Agente geral, ARMAND LUCAS

74 Rua S. Pedro 74



Ouivesaria "CHRISTOFLE"

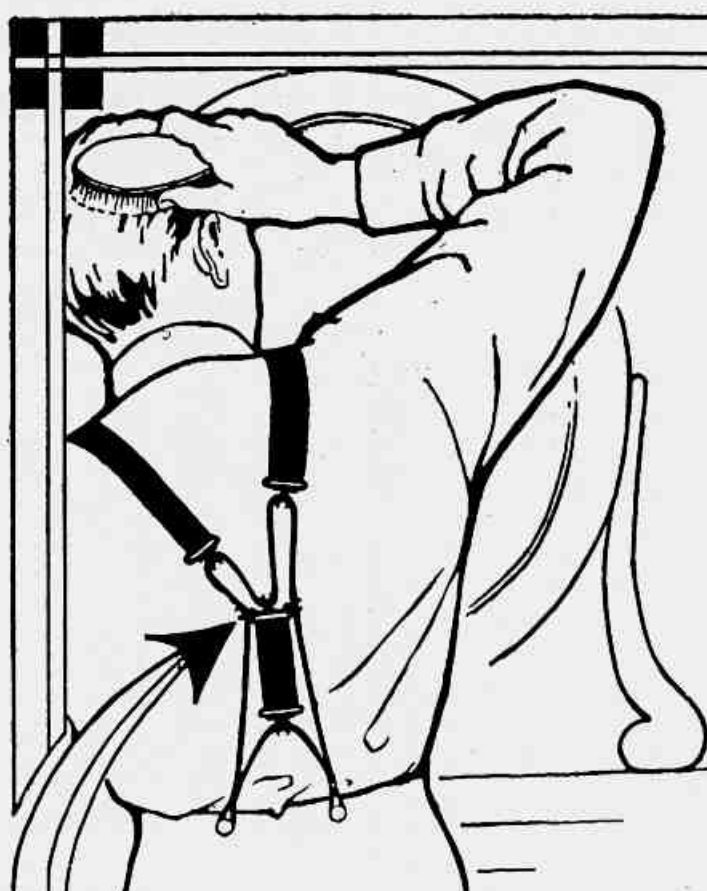
Fabrica só uma Qualidade

A Melhor

Para obtel-a exigir esta Marca
e tambem o nome **CHRISTOFLE** em cada objecto.



Isldoro MARX, 110, Rua do Ouvidor, RIO DE JANEIRO.



Usae os **SUSPENSORIOS SHIRLEY PRESIDENT**

Adaptam-se a qualquer movimento do corpo. São frescos, leves, fortes, duraveis e evitam a pressão sobre os hombros e não defeituam as vestimentas. São

Altamente Confortaveis

Absolutamente Garantidos

Para homens que primam pela elegancia, para homens da vida activa, para todas emfim que desejam conforto, boa apparencia, economia e durabilidade, os SUSPENSORIOS SHIRLEY PRESIDENT são indispensaveis.

5,000,000 foram vendidos em 1911

Exigi o nome de SHIRLEY PRESIDENT impresso nas fivelas. Isso vos protegerá em absoluto.

Fabricados e garantidos pela

A' venda em toda parte.

The C. A. Edgerton Mfg. Co.,
SHIRLEY. MASS., U. S. A.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA

DO MOINHO

Obra completa em volumes, acompanhada da musica

A canção

da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL.**

AVENIDA RIO BRANCO
110 E 112



OFFICINAS GRAPHICAS

Do **JORNAL DO BRASIL**
e **REVISTA DA SEMANA**

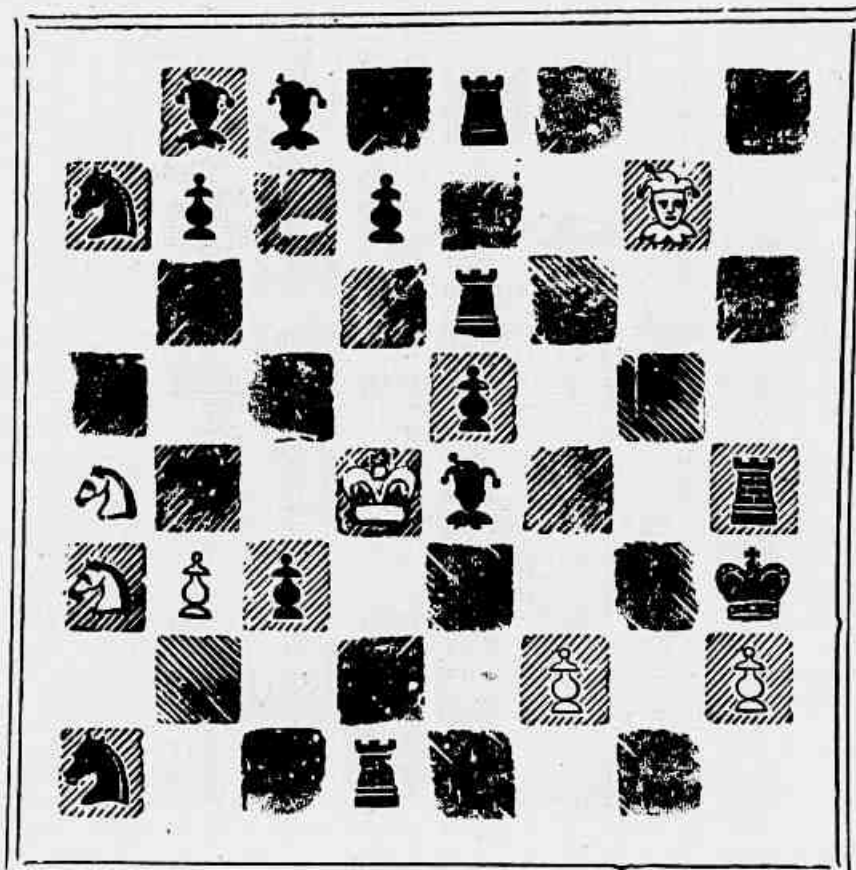
Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho
ernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias
de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

XADREZ

PROBLEMA n. 972 — P. F. Blake

Pretas 10

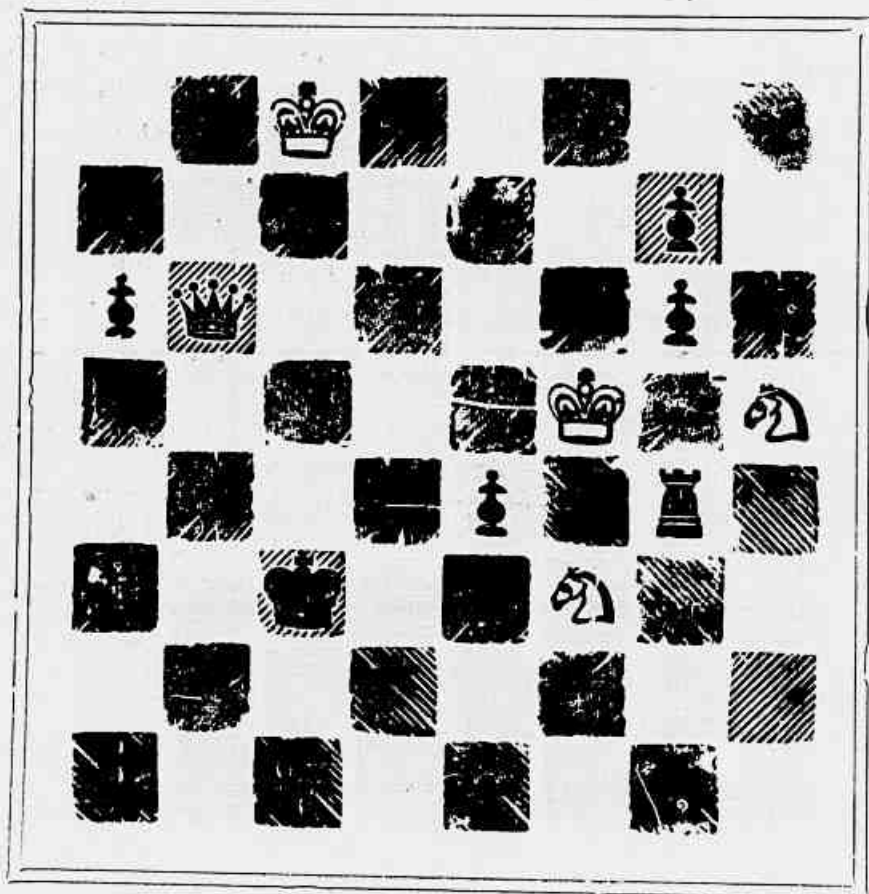


Branças 10

Mate em dous lances.

PROBLEMA n. 973 — M. Havel

Pretas 6



Branças 4

Mate em dous lances.

Soluções

Problema n.968—A. F. Mackenzie—1 T 1 C.
Problema nn. 969 — B. G. Laws — 1 T 6 D.

Resolvidas pelos Srs. J. Bolton, Omega, M. Salema, S. de Castro, Senhorita Alpha, João Chess, V. N., Selin Habad, J. Barreiros, Caissano, Amicar (Juiz de Fóra), Felton, Zut, Petronio, Zadig, Curioso e D'Albret.

Partida n. 307 — Defesa franceza

Branças (Chotimirski)

- 1 P 4 R
- 2 P 4 D
- 3 C 3 B D
- 4 C X P
- 5 B 3 D
- 6 C X C
- 7 C 3 B
- 8 Roque
- 9 D 2 R
- 10 B 5 C R
- 11 T D 1 D
- 12 P 4 B
- 13 C 5 R
- 14 5 R 1 R
- 15 B 4 B
- 16 B X C
- 17 D 4 C
- 18 P 5 D
- 19 P X P
- 20 B 3 B
- 21 P 4 T R
- 22 P 3 T D
- 24 B X P T R
- 25 D X T
- 26 B 3 D
- 27 D 4 C
- 28 T 3 C

Pretas (Rottevi)

- P 3 R
- P 4 D
- P X P
- C D 2 D
- C R 3 B
- C X C
- B 2 R
- Roque
- P 3 C D
- B 2 C
- D 4 D
- D 3 D
- T D 1 D
- C 3 D
- C X C
- D 3 B
- P 3 B
- D 2 D
- D 3 B
- D 4 B
- P 4 T D
- R 1 T
- T X T x
- T 1 D
- R 1 C
- D 3 B
- Abandonam.

TORNEIO SEMESTRAL

Conforme noticiámos em nosso numero passado está aberto nesta secção o torneio semestral para os problemas em dous lances, ineditos de autores domiciliados no Brasil.

Os problemas serão publicados a proporção que forem enviados, a começar desde já, terminando o concurso no ultimo domingo de Dezembro.

Ao autor do melhor problema publicado offereceremos como premio a assignatura de um semestre da *Revista da Semana*.

HEIBAS,

Vin Désiles

O MELHOR TONICO E O MAIS EFFICAZ
Superior a todos os Vinhos de Quina conhecidos.
E' o VIGOR e a SAUDE a torvidos cada dia
 sob a forma de uma agradável bebida.
A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

VINOLIA

Artigos de Luxo
 Para Toucador.



Os artigos de luxo VINOLIA para Toucador chamam immediatamente a atenção das pessoas de bom gosto. O seu perfume exquisito e as suas qualidades refrescantes e suavizantes são irresistíveis.

V 389.

A' venda o emocionante romance

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A canção da Toutinegra

Preço da obra completa

5\$000

Pelo correio, mais 1\$000. Os volumes não se vendem separadamente.

Pedidos ao **JORNAL DO BRASIL**

Avenida Rio Branco, 110 e 112

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal,
 ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje Sabbado
25 de Maio

50:0000\$

231 — 22^a

Por 4\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

ONDINA

*é incontestavel-
mente o mais
agradavel e o
mais forte dos
perfumes.*

Preço

48500



PERFUMARIA

GASPAR

Praça Tiradentes

18

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 1.112